PUBLICAÇÕES INTERAMERICANAS
Pacific Press Publishing Association
Mountain View, Califórnia
EE. UU. do N.A.

VERSÃO ESPANHOLA
Tradutor Chefe: Victor E. AMPUERO MATTA
Tradutora Associada: NANCY W. DO VYHMEISTER
Redatores: Sergio V. COLLINS
Fernando CHAIJ
TULIO N. PEVERINI
LEÃO GAMBETTA
Juan J. SUÁREZ
Reeditado por: Ministério JesusVoltara
http://www.jesusvoltara.com.br

Igreja Adventista dou Sétimo Dia

Segunda Epístola do Apóstolo São Pablo ao TIMOTEO

INTRODUÇÃO

1. Título.

Nos manuscritos gregos mais antigos, o título deste livro simplesmente é Prós Timotheon B ("Ao Timoteo 11"). Uma evolução posterior deu ao título a forma que tem agora na RVR.

2. Autor.

Como o indicam as primeiras linhas de 2 Timoteo, esta epístola foi escrita por o apóstolo Pablo, que então estava encarcerado em Roma pela segunda vez. Em quanto aos problemas referentes à paternidade literária da epístola, ver a Introdução de 1 Timoteo; e quanto ao tempo e as circunstâncias em que escreveu-se, ver T. VI, P. 1 10.

Marco histórico.

Esta é a última epístola que Pablo escreveu da prisão, quando esperava que morreria logo (cap. 4:6). Ao comparar esta carta, assim como as outras epístolas pastorais, com o relato dos Fatos se chega à conclusão de que depois de um período de atividade missionária posterior a seu primeiro encarceramento em Roma, Pablo foi outra vez encarcerado e enviado a Roma (ver Introdução a 1 Timoteo). Sabe-se que depois do grande incêndio de Roma do 64 d. C., Nerón perseguiu morte aos cristãos para dissipar as acusações populares de que ele tinha feito incendiar a cidade (ver T. VI, pp. 85-86). É razoável pensar que Pablo talvez foi encarcerado uns dois anos depois como resultado desta perseguição. Pedro também foi detido nesse tempo e possivelmente esteve em Roma pelo menos durante uma parte do tempo quando Pablo estava encarcerado (ver HAp 428-429). Na ilustração frente à P. 352 há uma fotografia da masmorra Mamertina, na qual se pensa que Pablo

esteve encarcerado a segunda vez.

Quando Pablo escreveu 2 Timoteo, já tinha sido julgado (cap. 4:17), mas indubitavelmente ainda não tinha sido condenado a morte, embora pensava que esse seria o resultado. Estava sozinho, pois unicamente o acompanhava Lucas, "o médico amado" (Couve. 4:14; 2 Tim. 4:l l). Ao lhe escrever ao Timoteo pediu que fora a vê-lo "antes do inverno" (cap. 4:2 l), e que lhe trouxesse seu capote e seus livros (cap. 4:13). Não se sabe se ao Timoteo, em resposta ao urgente pedido do Pablo, foi possível ir a Roma antes de que morrera o apóstolo. 336

Quanto ao Timoteo pouco se sabe de sua vida, exceto sua relação direta com Pablo. Segundo Heb. 13:23, Timoteo foi posto "em liberdade", mas não se sabe quando nem onde esteve preso. De acordo com a tradição, Timoteo morreu martirizado no tempo do imperador Domiciano (81- 96 d. C.) ou do Trajano (98-117 d. C.).

4. Tema.

Esta epístola foi chamada "o testamento do grande apóstolo dos gentis". Pablo escreveu pessoalmente esta carta ao Timoteo, seu filho espiritual, e em términos gerais à igreja. Como sabia que seu fim estava perto, sentiu a necessidade de fortalecer a fé de seu jovem colaborador mediante seu próprio exemplo. Advertiu ao Timoteo e a todos os outros crentes cristãos contra as heresias que entrariam na igreja depois de sua morte, para que todos aferrassem-se com firmeza da Palavra inspirada e permanecessem fiéis até seu segundo advento.

5. Bosquejo.

L. Introdução, l: 1-5.

A. Saúdo, l: 1-2.

B. Gratos lembranças do Pablo quanto à amizade do Timoteo, 1:3-5.

II.Timoteo é exortado a ser um fiel sucessor do Pablo, 1:6-18.

A. Emprego pleno das faculdades recebidas pela imposição das mãos, 1:6-7.

B. Não devia envergonhar do Evangelho, 1:8-18.

1.Lealtad à vocação do Evangelho, 1: 8-14.

2.Lección deduzida dos que abandonaram ao apóstolo, l: 15.

3.Animo derivado da valentia de outros, l: 16-18.

III. Pablo descreve ao ministro ideal, 2:1-6.

A. O ministro é um fiel professor, 2:1-2.

B. O ministro é um bom soldado, 2:3-4.

C. O ministro é um atleta vitorioso, 2:5.

D. O ministro é um diligente lavrador, 2:6.

IV. Contido e método na comunicação da verdade, 2:7-26.

A. A mensagem, 2:7-13.

B. Não se deve perder tempo em especulações, 2:14-18.

C. Se deve depender somente do apoio e a aprovação de Deus, 2:19.

D. Reflexo da nobreza e pureza dos princípios cristãos, 2:20-22.

E. Ensino da verdade com amor e mansidão, 2:23-26.

V. Uma advertência sobre os tempos perigosos futuros, 3:1-17.

A. Rasgos distintivos dos inconversos, 3:1-5.

B. O perigo de professores pervertidos, 3:6-9.

C. O exemplo do Pablo como ministro, 3:10-12.

D. As Escrituras, uma norma de doutrina, 3:13-17.

VI. Admoestação final do Pablo, 4:1-22.

A. O ministro como arauto de Deus, 4:1-6.

B. Recompensa dos fiéis arautos, 4:7-8.

C. Pedidos e saudações finais do Pablo, 4:9-22. 337

CAPÍTULO 1

1 O amor do Pablo pelo Timoteo e a fé genuína de este, de sua mãe e de seu avó. 6 Exortação ao Timoteo a que avive o dom de Deus que estava nele, 8 a estar firme e ser paciente na perseguição, 13 e a persistir na forma e verdade da doutrina que recebeu do apóstolo. 15 Se destaca a deserção de Figelo e Hermógenes e outros, mas se elogia a conduta do Onesíforo,

1 Pablo, apóstolo do Jesucristo pela vontade de Deus, segundo a promessa da vida que é em Cristo Jesus,

2 ao Timoteo, amado filho: Graça, misericórdia e paz, de Deus Pai e de Jesucristo nosso Senhor.

3 Dou graças a Deus, ao qual sirvo desde minhas majores com limpa consciência, de que sem cessar me lembro de ti em minhas orações noite e dia;

4 desejando verte, ao me lembrar de suas lágrimas, para me encher de gozo;

5 trazendo para a memória a fé não fingida que há em ti, a qual habitou primeiro em sua avó Loida, e em sua mãe Eunice, e estou seguro que em ti também.

6 Pelo qual te aconselho que avive o fogo do dom de Deus que está em ti pela imposição de minhas mãos.

7 Porque não nos deu Deus espírito de covardia, mas sim de poder, de amor e de domínio próprio.

8 portanto, não te envergonhe de dar testemunho de nosso Seiíor, nem de mim, preso dele, a não ser participa das aflições pelo evangelho segundo o poder de Deus,

9 quem nos salvou e chamou com chamada santa, não conforme a nossas obras, a não ser segundo o propósito dele e a graça que foi dada em Cristo Jesus antes dos tempos dos séculos,

10 mas que agora foi manifestada pela aparição de nosso Salvador Jesucristo, o qual tirou a morte e tirou luz a vida e a imortalidade por o evangelho,

11 do qual eu fui constituído pregador, apóstolo e professor dos gentis.

12 Pelo qual deste modo padeço isto; mas não me envergonho, porque eu sei a quem acreditei, e estou seguro que é capitalista para guardar meu depósito para aquele dia.

13 Reserva a forma das sões palavras que de mim ouviu, na fé e amor que é em Cristo Jesus.

14 Guarda o bom depósito pelo Espírito Santo que mora em nós.

15 Já sabe isto, que me abandonaram todos os que estão na Ásia, dos quais são Figelo e Hermógenes.

16 Tenha o Senhor misericórdia da casa do Onesíforo, porque muitas vezes me confortou, e não se envergonhou de minhas cadeias,

17 mas sim quando esteve em Roma, buscou-me solícitamente e me achou.

18 Lhe conceda o Senhor que ache misericórdia perto do Senhor naquele dia. E quanto nos a no Efeso, você sabe melhor.

1.

Pablo, apóstolo.

Ver com. 1 Tim. l: L.

Pela vontade de Deus.

Compare-se com a expressão "por mandato de Deus" (1 Tim. 1: 1). Pablo nunca esqueceu o impacto que recebeu e transformou sua vida quando Deus lhe pediu que se consagrasse ao apostolado (ver com. Gál. l: 15-17). Esta chamada direta de Deus constituía seu principal motivo de valor e consolo quando apareciam ante ele os problemas do ministério.

Promessa da vida.

Quer dizer, tanto da salvação eterna, que todo crente espera alcançar no mundo vindouro (ver com. Juan 3:16; 1 Tim. 6:19), como da nova vida de justiça, fortaleza e paz na vida presente (ver com. 1 Juan S: 12). A medida que Pablo se aproximava na hora de sua morte, esta esperança de vida eterna se fazia mais preciosa para ele. O imperador romano podia lhe tirar a vida, mas não lhe arrebatar sua paz mental nem privar o de sua recompensa eterna (ver com. Mat. 10:28).

Em Cristo Jesus.

Frase favorita do Pablo, que bem poderia ser chamada seu lema (cf. ROM. 9:1; 12:5; 16:7; 2 Cor. 1:21; 2:14, 17; 5:17; 12:2; 1 Lhes. 4:16; 1 Tim. 2:7; etc.).

2.

Ao Timoteo.

Quanto a uma resenha biográfica do Timoteo, ver com. Hech. 16: L.

Amado filho.

Gr. téknon, "menino"; este término destaca uma relação de dependência; "filho 338 querido" (11); "meu querido filho" (BC). Pablo usou este término afetuoso porque iniciou ao Timoteo na fé cristã (ver com. 1 Tim. 1:2).

Graça, misericórdia e paz.

Ver com. 1 Tim. l: 2.

Deus Pai e do Jesucristo.

Ver com. ROM. l: 7.

3.

Dou graças a Deus.

Em vez de queixar-se ou lamentar-se por sua sorte enquanto adoecia na prisão romana, Pablo rememorava episódios gratos de amados companheiros. Os homens verdadeiramente grandes agradecem pelos momentos doces da vida, enquanto que outros só podem ver inconvenientes e sofrimentos.

Maiores.

Pablo estava agradecido pela estrita instrução religiosa que lhe haviam dado seus pais. Sua família era fiel aos princípios da rigorosa seita de os fariseus, o que se refletiu na forma em que o instruíram da infância e posteriormente na estrita educação farisaico que recebeu em Jerusalém. Na Nota 2 do Hech. 7 se trata ampliamente os antecedentes familiares do Pablo.

Limpa consciência.

Embora nesse momento o imperador romano Nerón perseguia intensamente aos cristãos devido a sua religião, Pablo podia servir a Deus com uma consciência pura porque rendia culto ao mesmo Deus que tinham adorado seus maiores. O não tinha violado nenhuma lei. Viveu toda sua vida com "limpa consciência", embora tinha cometido alguns feitos imperdoáveis (ver com. 1 Tim. I: 13).

4.

Suas lágrimas.

Os anciões do Efeso também tinham chorado quando se separaram do Pablo em Mileto, acreditando "que não veriam mais seu rosto" (ver Hech. 20:17, 36-38). Este tenro companheirismo entre missionários jovens e anciões é um modelo que devem imitar todos os pastores e os aspirantes ao ministério.

5.

Trazendo para a memória.

Melhor "havendo me recordado"; "tendo recebido novas" (BC). Pablo possivelmente acabava de receber uma carta do Timoteo, ou possivelmente um viajante tinha passado por Roma lhe dando um bom relatório quanto ao Timoteo.

Fé não fingida.

Ver com. 1 Tim. 1:5.

Primeiro.

Pablo compara o magnífico fundamento religioso da família do Timoteo com o seu próprio (vers. 3). Ambos procediam de nobres progenitores israelitas e continuavam adorando ao mesmo Deus dentro da nova estrutura do cristianismo. Não se apresenta todo o paralelismo entre o Pablo e Timoteo, mas é claro o que está implícito: Pablo estava esperando que o executassem devido a sua fé cristã, a mesma fé que compartilhava Timoteo. Nenhum deles sabia o que esperava ao Timoteo, mas Pablo aproveitou esta última oportunidade para lhe exortar a viver nobremente como um verdadeiro servo de Deus (ver com. cap. 2:1-13).

Loida.

Não dispomos de nenhuma outra informação a respeito desta nobre mulher.

Eunice.

Gr. euník, "vencendo bem", "boa vitória" (ver com. Hech. 16: l). Pablo destaca a influência destas mulheres cristãs, porque o pai do Timoteo, que possivelmente morreu quando seu filho era moço, era grego, e por isso talvez indiferente ao Deus verdadeiro.

Estou seguro.

O apóstolo estava persuadido da legitimidade da consagração do Timoteo e de que era idôneo para sua missão antes de que fora ordenado. O serviço posterior do Timoteo comprovou que era correta a confiança que Pablo depositou

nele. A "fé" sincera de sua avó e de sua mãe foi inculcada no Timoteo desde seus primeiros anos; entretanto, a "fé" de seus antepassados não era uma "fé" que salvaria ao Timoteo. Os membros de igreja cujos pais e avós também foram crentes, não podem confiar só no conhecimento que estes tinham de Evangelho para ser salvos. Esse conhecimento deve converter-se em uma "fé" pessoal que proporciona valor e paz dia detrás dia.

6.

Pelo qual.

Enquanto o apóstolo jazia na masmorra romana, tinha a tranqüila confiança de que as Iglesias da Ásia estavam em mãos competentes, e que a fé de Timoteo significava um firme fundamento para as difíceis exigências do futuro.

Aconselho-te.

Ou "estou-te fazendo recordar"; "recordo-te" (BA). As amáveis palavras de conselho do apóstolo sem dúvida eram um grande motivo de ânimo para o jovem Timoteo. Estas palavras estão saturadas de confiança e tenro companheirismo.

Avive.

Gr. anazopuréo, "renovar a chama", "reavivar"; "reavive" (BJ, BC). Esta afirmação não sugere necessariamente que estivesse decaindo o valor ou a laboriosidade do Timoteo, mas sim reflete o método do Pablo para elogiar o eficiente serviço do Timoteo e para animá-lo a continuar com sua meritória 339obra. Como Pablo estava forçado a abandonar o cargo de liderança na Ásia Menor, Timoteo devia esforçar-se com novo ardor e assumir responsabilidades mais amplas.

Dom.

Ver com. 1 Tim. 4:14.

Imposição de minhas mãos.

Ver com. 1 Tim.4:14.

7.

Covardia.

Gr. deilía, "covardia", "acanhamento"(BJ, BC). Que o cristianismo genuíno

não produz covardes, comprova-se perfeitamente em Cristo e no Pablo. Nenhum covarde teria escrito semelhante epístola estando sob a ameaça da espada do verdugo.

Poder.

Gr. dúnamis, "força", "poder" (ver com. Luc. 1:35; 1 Cor. 4:20), de onde deriva "dinamite".

Amor.

Ver com. 1 Cor. 13: L. Esta qualidade deve acompanhar ao "poder" para que este não empregue-se em uma forma dura, desumana e pouco fraternal. O Senhor Jesus é um notável exemplo de poder unido com amor.

Domínio próprio.

Quer dizer, um são julgamento que impede que o fiel cristão caia em extremos de fanatismo e práticas excêntricas.

8.

portanto, não te envergonhe.

O texto grego implica que até esse momento Timoteo não se envergonhou. Pablo precatória a seu fiel colaborador a que nunca se envergonhe. Expressões de confiança como esta inspiram aos missionários jovens a alcançar cúpulas ainda mais elevadas.

Testemunho de nosso Senhor.

Quer dizer, o testemunho cristão quanto ao Jesucristo, que para os gentis era "loucura" e para os judeus "tropezadero" (ver com. 1 Cor. 1:23, 25).

Preso.

Uma nova evidência de que Pablo escreveu esta epístola enquanto estava em uma prisão romana (ver P. 335).

Participa das aflições.

Gn sugkakopathéo, "sofrer mal juntos", "compartilhar juntos uma desgraça".

Pelo evangelho.

Pablo estava sendo humilhado publicamente por causa do Evangelho, e qualquer coisa inferior a um pleno companheirismo com o Pablo, público e privado, teria sido uma covardia (ver com. vers. 7). O apóstolo compreendia bem que as forças do mal perseguem implacavelmente a todo filho de Deus, e que antes da coroa de glória está a cruz do sofrimento e da incompreensão (cap. 3:12).

Poder de Deus.

A graça de Deus é quão único pode fortalecer ao crente para vencer as enganosas tentações e para suportar as aflições que causa o inimigo de as almas (ver com. ROM. l: 16; 1 Cor. l: 18).

9.

Quem nos salvou.

Os vers. 8-11 devem considerar-se como uma unidade. O "poder de Deus" é o único que pode salvar aos homens de seus maus hábitos. Sua salvação é segura enquanto submetam sua vontade a Deus (ver com. Mat. l: 21).

Chamou.

Deus deseja que todos os homens se salvem (ver com. 1 Tim. 2:4) entretanto, há muitos que rechaçam o oferecimento divino de salvação (ver com. Mat. 23:37).

Com chamada santa.

Ou "para uma chamada santa"; quer dizer, para uma vida reconhecida por ser irreprochável. Cf. com. ROM. 1:7.

Não conforme a nossas obras.

Não apoiada em "nossas obras". A salvação pela fé é um dos fatos fundamentais do Evangelho, que Pablo destaca de um modo especial devido à falsa segurança que os judeus depositavam no poder salvador de "as obras da lei" (ver com. Gál. 2:16; ROM. 3:19-24; 10:1-4; F. 2:8-9; Tito 3:5). O homem não tem nada que oferecer a Deus para obter sua salvação; é impotente sem a misericórdia que Deus lhe brinda gratuitamente.

O propósito dele.

devido à natureza do amor (ver 1 Juan 4:910), Deus tomou a iniciativa oferecendo a salvação aos pecadores entregando a seu Filho, "Cristo Jesus". Para uma análise mais detalhada dos propósitos de Deus, ver com. ROM. 8:28-30; F. I: 3-11.

Graça.

Ver com. ROM. 1:7; 3:24; 1 Com 1:3. O amor de Deus, que flui sem cessar para os pecadores que não o merecem, convida a cada homem a que aceite a redenção que lhe é proposta em Cristo (ver com. ROM. 3:23-24; F. 2:4-10).

antes dos tempos dos séculos.

Gr. pró jrónon ainín, "antes de tempos eternos"; "desde toda a eternidade" (BJ); quer dizer, antes dos largos séculos da história desta terra. O conhecimento eterno de Deus o capacitou para fazer frente à tragédia e a crise do pecado antes de que este entrasse em nosso mundo (ROM. 16:25-26; ver com. Mat. 25:34; 1 Cor. 2:7). Deus conhece o passado, o presente e o futuro. Nenhum evento terrestre pode surpreendê-lo. O pecado seria um ataque pessoal de seres criados contra a autoridade divina e portanto contra o caráter de Deus. O Muito alto sempre esteve preparado para demonstrar seu amor e eqüidade, 340 não só ante um universo sem pecado mas também também ante os que tinham desprezado o amor divino. Ver com. Juan 1.14; 3;16; ROM. 5:5-10.

10.

Manifestada.

Quer dizer, o "propósito" de Deus e seu "graça" (vers. 9) revelaram-se claramente no Jesucristo. Os homens devem pensar no Deus invisível comparando-o com o que vêem no Jesus, pois agora sabem o que Deus pensa de seus sofrimentos terrestres devido ao ministério de cura de Cristo e seus

mensagens de ânimo e esperança. Os homens podem medir a tenra consideração que Deus tem pela humanidade guiando-se pela pauta do amor paciente do Jesus.

Aparição.

Gr. epifneia, "aparição", "manifestação visível" (ver com. 1 Tim. 6:14). Este é o único texto do NT onde epifneia se refere ao primeiro advento de nosso Senhor. Em todos os outros casos se aplica ao segundo advento (2 Lhes. 2:8; 1 Tim. 6:14; 2 Tim. 4:1, 8; Tito 2:13).

Salvador.

Gr. Soter, "libertador", "salvador", nome que empregavam com freqüência os antigos para referir-se a seus deuses, governantes destacados e generais; mas só Jesucristo proporcionou uma liberação genuína a um mundo prisioneiro nas cadeias dos hábitos pecaminosos.

Tirou.

Gr katargéb (ver com. ROM. 3:3). Quando Cristo ressuscitou, manifestou-se um poder maior que o da "morte". Cristo oferece este mesmo poder sobre a "morte" a todos os que aceitam o plano de salvação. Não se deve, pois, temer à "morte".

A luz.

A vinda do Jesucristo e sua mensagem de liberação do pecado e de vitória sobre a morte se comparam com a aurora de um dia novo depois de uma noite escura. Jesucristo é, sem dúvida alguma, a "luz" dos homens (ver com. Juan l: 4). Enquanto Pablo esperava sua iminente execução, a "luz" da promessa de Deus de "vida" e "imortalidade" produzia uma paz triunfante em sua alma.

Vida.

Ver com. Juan 1:4; 3:16. A conquista de Cristo representou a máxima esperança para um mundo que considerava a morte como um mistério tenebroso. Esta promessa de "vida" dá gozo e significado a fugaz peregrinação nesta terra. Em vez de inutilidade, proporciona um propósito; o gozo substitui à desespero, gozo que é um reflexo da utilidade da fé cristã.

Imortalidade.

Ou "incorruptibilidad"; quer dizer, a vida sem fim (ROM. 2:7). Pablo se requer à ressurreição física e à vida corporal dos redimidos na terra nova.

Evangelho.

O objeto da mais elevada consideração do Pablo e a origem de todo seu valor e paz. devido aos benefícios do Evangelho, Pablo e Timoteo não se envergonhavam do que pregavam (vers. 8).

11.

Constituído.

Quer dizer, Por Deus (ver com. 1 Tim. l: l; 2:7).

redicador.

Ver com. 1 Tim. 2:7.

Apóstolo.

Pablo se atribui este título porque foi chamado diretamente pelo Jesus ao ministério (1 Com 15:8- 9). Quanto ao significado de "apóstolo", ver com. Mar. 3:14; Hech. 1:2.

Professor.

Assim se completa a tríada ou triplo conceito que constitui a forma em que Pablo entendia sua missão ministerial.

Dos gentis.

A evidência textual se inclina por (cf. P. 10) a omissão desta frase. A omitem a BJ, BA e NC. Mas tal como o diz Pablo em 1 Tim. 2:7, foi enviado aos gentis como seu apóstolo especial (ver Hech. 9:15; ROM. 11:13; 15:16; Gál. 1:15-16; 2:7S; F. 3:8; 1 Tim. 2:7).

12.

Padeço.

Pablo tinha sofrido por causa do Evangelho, por isso podia exortar com simpatia ao Timoteo para que sofresse sem claudicam

Isto.

Quer dizer, a máxima humilhação possível. Pablo tinha sido condenado por atos criminais contra o Imperio Romano.

Envergonho.

Embora Pablo se enfrentava ao cadafalso e ao desprezo de um império como se fora um criminoso, sua confiança na mensagem que pregava fortalecia seu espírito e reanimava seu valor Esta mesma forma de nobreza fortaleceu o coração dos heróis hebreus quando fizeram frente à fúria do rei de Babilônia (Dão. 3:16-18). Cristo também deu ao universo um exemplo de confiança plena na providência superior do Pai quando se enfrentou ao suplício da cruz.

Sei.

Pablo estava convencido de que Cristo se ocupava pessoalmente de seu bem-estar, e seu agradecimento se revelava em seu valoroso testemunho.

Acreditado.

A flexão do verbo grego destaca que Pablo já confiava desde anos atrás e

continuava confiando. Tinha mantido sua fé até em meio da difícil experiência de ser tratado como criminal. Deus não espera que ninguém confie cegamente. deu a cada 341uno suficientes evidencia de seu amor como base para sua confiança. O gozo da vida está em reconhecer essas evidências que se originam na mão de Deus.

Seguro.

Ou "convencido" (BJ, BA); "firmemente persuadido" (BC).

Guardar.

"Para guardar meu depósito até aquele dia" (BJ, BA, BC). Cf. 1 Tim. 6:20; 2 Tim. l: 14. Os comentadores estão divididos quanto a se Pablo aqui se refere a algo que ele confiou a Cristo, ou que Cristo confiou a ele. Segundo a primeira opinião, a salvação pessoal do Pablo, seu caráter, seu futuro, eram o depósito que Cristo conservaria fielmente até o dia da ressurreição, quando se dará de novo a vida aos Santos que dormem. Embora a morte oculta aos seres humanos da vista física, Cristo assinalou os sepulcros de todos os que no dia final receberão o dom da vida eterna.

Para os que sustentam o segundo ponto de vista é difícil aceitar que Pablo usasse as palavras de 1 Tim. 6:20 e 2 Tim. l: 14 com um sentido diferente. Em essas passagens o significado se refere claramente ao depósito crédulo a Timoteo como ministro cristão. Estes comentadores afirmam que Pablo compartilha com o Timoteo a confiança de que mesmo que ele morreria logo, o Evangelho não pereceria, mas sim Cristo poderia preservar à testemunha cristã até que a tarefa fosse completada. confiaria-se a outros homens, como Timoteo, a mesma missão que foi encomendada ao Pablo. A morte do apóstolo seria um rude golpe para as jovens Iglesias, mas seus membros e Pablo ficariam persuadidos de que Cristo ainda vivia e podia guiá-los a triunfos até maiores que os que o apóstolo tinha conquistado para Cristo.

Aquele dia.

O dia quando se terminar a tarefa confiada aos cristãos. Pablo possivelmente se refira a "aquele dia" quando "a vida e a imortalidade" (vers. 10) serão concedidas aos fiéis porque conservaram com pureza o que foi crédulo.

13.

A forma.

Gr. hupotúposis, "esboço", "exemplo", "pauta", "modelo". Traduz-se como "exemplo" em 1 Tim. l: 16. Timoteo, como um dos instrumentos de Cristo por meio dos quais o "depósito" do Pablo, ou seu "herança de verdade" (ver com. 2 Tim. l: 12), seria guardado cuidadosamente e irradiado ao mundo, é exortado a apresentar fielmente o Evangelho como o ouviu dos lábios de Pablo. O apóstolo quer dizer que suas palavras eram inspiradas Por Deus (ver com. cap. 3:16) e que tinham tanta autoridade como as do AT. Por esta razão não devem ser desvirtuadas a não ser sustentadas como o modelo da verdade evangélica.

Sões.

Gr. hugiàino, "ser são" (ver com. 1 Tim. I: 10). O mensa e do Pablo estava livre de enganos, pois apresentava fielmente a solidez do plano de salvação de Deus. Era categórico em afirmar que o Evangelho que pregava era a verdade (ver com. Gál. 1:6-8).

De mim ouviu.

Pablo tinha instruído bem ao Timoteo na verdade.

Fé e amor.

A fé do Timoteo não podia ter um melhor fundamento. Além disso, a apresentação das palavras sobre o dom da salvação que vem de Deus deve fazer-se com o mesmo espírito de amor que caracteriza ao Deus da salvação. Se se apresentavam com outro espírito, a predicación do Timoteo seria uma barreira contra a recepção do Evangelho.

14.

Guarda o bom depósito.

Ver com. 1 Tim. 6:20; 2 Tim. I: 12. Pablo se refere à missão do Timoteo como fiel ministro do Evangelho, missão que foi confiada pelos homens e Por Deus. Uma parte desse "depósito" eram as palavras do Pablo, as quais exortavam ao Timoteo a que se sustentara firme (vers. 13). A missão do Pablo estava por terminar. O apóstolo tinha conservado seu depósito de verdade livre de enganos doutrinais ou de contaminação moral. Mas a obra que tinha sido confiada ao Pablo, seu "depósito", foi posta sobre os ombros do Timoteo e de outros. No futuro, deviam ser custódios do tesouro invalorable do Evangelho e, a sua vez, transmiti-lo fielmente a outros guardiães.

Pelo Espírito Santo.

O Espírito Santo é o agente eficaz que capacita aos homens para que tenham êxito em cumprir a tarefa de pregar o Evangelho. Não há limites para a utilidade e a influência de qualquer que consagre sua vontade aos propósitos de Deus. O Espírito Santo se converte na fortaleza do homem e no poder visível que respalda todo progresso da causa de Deus.

Amora.

O poder de Deus se faz um com as forças vitais dos homens. O ser humano se transforma essencialmente quando permite que o Espírito Santo dirija sua vida. Cf. Juan 15:4-7 (ver Juan 14:17; com. 1 Cor. 6:19; F. 3:16).

15.

Abandonaram-me.

Nada se sabe das 342 circunstâncias específicas desta experiência de Pablo; entretanto, deve haver-se tratado de algo que exigia uma demonstração de valor e retidão de parte dos que professavam lealdade ao cristianismo. Pablo sentiu profundamente este contratempo. Sabia que se todos seus colaboradores fugiam frente à perseguição, desmoronaria-se a estrutura que se havia

esforçado por levantar. Mas sua confiança na consagração do Timoteo animava ao Pablo e o motivou a lhe exortar a que não se envergonhasse do Evangelho que pregava (ver com. vers. 8). Além disso, devia guardar celosamente o sagrado "depósito" da verdade (ver com. vers. 12) que tinha recebido do Pablo e de os outros apóstolos (vers. 14) quando se converteu.

Ásia.

A província romana da Ásia cuja capital era Efeso (ver a Nota Adicional de Hech. 16; T. VII, mapa frente à P. 33).

Figelo e Hermógenes.

As Escrituras não dão mais informação a respeito destes homens e sua falta. É trágico ser recordado só por ter sentido vergonha ou covardia. Estes dois homens não tinham guardado o "depósito" da verdade que lhes tinha sido crédulo.

16.

Onesíforo.

Literalmente "um que traz proveito". Nada mais se sabe a respeito deste fiel crente. Sem dúvida foi leal ao significado de seu nome proporcionando muito gozo e ânimo ao Pablo em um tempo quando outros membros de igreja o abandonaram. Onesíforo não se envergonhou do Evangelho nem das penalidades que esse Evangelho conduzia ao Pablo. Alguns acreditam que quando Pablo escreveu, Onesíforo já tinha morrido, (1) porque Pablo só se refere a seu "casa", o que também faz mais adiante (cap. 4:19); (2) porque a frase "naquele dia" (cap. l: 15), quando se entende de acordo com o vers. 12 e cap. 4:8, refere-se ao segundo advento.

Confortou.

Literalmente "refrigerou". Onesífero era como uma brisa de ar puro para Pablo, que respirava o ar viciado da prisão romana. Em vez de compadecer-se do Pablo, proporcionava-lhe valor, alegria e companheirismo.

Não se envergonhou.

Era um digno modelo para o Timoteo (cf. vers. 8), em contraste com o Figelo e Hermógenes.

Cadeias.

Ver com. Hech. 28:20.

17.

Buscou-me.

Onesíforo possivelmente era um membro destacado da igreja do Efeso, possivelmente um comerciante que fazia viaje de negócios a Roma; entretanto, tratar de encontrar ao Pablo era um pouco arriscado, porque depois do incêndio de Roma se suspeitava de todos os cristãos.

Solícitamente.

O intento do Onesíforo de encontrar ao Pablo não foi casual.

18.

Naquele dia.

Ver com. vers. 12; cap. 4:8. O motivo do gozo do Pablo era "aquele dia"; o dia quando o pecado e as sombras fugirão, quando não haverá mais dor nem pobreza. Então se cumprirão os mais profundos desejos da vida, e em lugar dos sonhos murchos da terra existirão as maravilhas e as delícias eternas do céu (ver com. Mat. 16:27; ROM. 2:7; 2 Tim. 4: l; Apoc, 21:14).

Ajudou.

Quer dizer, ajudou-os pessoalmente. Nada mais se sabe do ministério do Onesíforo no Efeso. Pablo se refere à vida de serviço deste cristão em favor de a causa de Cristo, uma parte da qual fez em companhia do Pablo.

Sabe.

Como missionário dirigente no Efeso, Timoteo era testemunha da fidelidade de Onesíforo.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

2 MM 203

2-3 HAp 398

2-4 MeM 215

5 HAp 165; PP 643

6 SC 114

6-8 HAp 398

7 CH 630; DTG 308; MeM 152 8 1JT 482 9-12 HAp 398

10CS 588; 2jt 487; HR 49; 5T 260

12COES 123; ECFP 108; HAp 22, 407408; HR 334; 2T 320; 4T 599

13HAd 398

15HAp 390

16-18 HAp 391 343

CAPÍTULO 2

1 Se precatória de novo ao Timoteo à perseverança na fé, a cumprir com o

dever de um fiel servo do Senhor ao usar rectamente a Palavra do Senhor, e a evitar as vões e profanas palavras . 17 Sobre o Himeneo e Fileto. 19 O fundamento do Senhor está firme. 22 Qu deve evitar-se e o que deve seguir-se, e como tem que comportar o servo do Senhor.

1 VOCÊ, POIS, meu filho, te esforce na graça que é em Cristo Jesus.

2 O que ouviste que mim ante muitas testemunhas, isto encarrega a homens fiéis que sejam idôneos para ensinar também a outros.

3 Você, pois, sofre penalidades como bom soldado do Jesucristo.

4 Nenhum que milita se enreda nos negócios da vida, a fim de agradar a aquele que tomou por soldado.

5 E também o que luta como atleta, não é coroado se não lutar legitimamente.

6 O lavrador, para participar dos frutos, deve trabalhar primeiro.

7 Considera o que digo, e o Seiíor te dê entendimento em tudo.

8 Te lembre do Jesucristo, da linhagem do David, ressuscitado dos mortos conforme a meu evangelho,

9 No qual sofro penalidades, até as prisões a modo de malfeitor; mas a palavra de Deus não está presa.

10 portanto, tudo o suporto por amor dos escolhidos, para que eles também obtenham a salvação que é em Cristo Jesus com glória eterna.

11 Palavra fiel é esta: Se formos mortos com ele, também viveremos com ele;

12 Se sofrermos, também reinaremos com ele; Se lhe negarmos, ele também nos negará.

13 Se fôssemos infiéis, ele permanece fiel; O não pode negar-se a si mesmo.

14 Lhes recorde isto, lhes exortando diante do Senhor a que não disputem sobre palavras, o qual para nada aproveita, mas sim é para perdição dos ouvintes.

15 Procura com diligência te apresentar a Deus aprovado, como operário que não tem do que envergonhar-se, que usa bem a palavra de verdade.

16 Mas evita profanas e vões palavrórios, porque conduzirão mais e mais à impiedade.

17 E sua palavra carcomerá como gangrena; dos quais são Himeneo e Fileto,

18 que se desviaram da verdade, dizendo que a ressurreição já se efetuou, e transtornam a fé de alguns.

19 Mas o fundamento de Deus está firme, tendo este selo: Conhece o Seiíor aos que são deles; e: Com exceção de se de iniqüidade todo aquele que invoca o nome

de Cristo.

20 Mas em uma casa grande, não somente há utensílios de ouro e de prata, a não ser também de madeira e de barro; e uns som para usos honrosos, e outros para usos vis.

21 Assim, se algum se limpar destas coisas, será instrumento para honra, santificado, útil ao Senhor, e disposto para toda boa obra.

22 Foge também das paixões juvenis, e segue a justiça, a fé, o amor e a paz, com os que de coração limpo invocam ao Senhor.

23 Mas despreza as questões néscias e insensatas, sabendo que engendram lutas.

24 Porque o servo do Senhor não deve ser litigioso, a não ser amável para com todos, apto para ensinar, sofrido;

25 que com mansidão corrija aos que se opõem, se por acaso possivelmente Deus os conceda que se arrependam para conhecer a verdade,

26 e escapem do laço do diabo, em que estão cativos a vontade dele.

1.

meu filho.

Ver com. 1 Tim. 1:2; 2 Tim. 1:2.

te esforce.

Ninguém pode fazer a obra de um ministro cristão a menos que seja continuamente guiado pela graça e o poder de Deus (ver com. 2 Cor. 12:9; F. 6: 10; Fil. 4-.13). 344

2.

O que.

Quer dizer, as "sões palavras" (cap. l: 13). Pablo possivelmente dava atenção especial à capacidade do Timoteo para comunicar as verdades evangélicas, pois sabia que se aproximava o momento quando Timoteo tomaria o manto da responsabilidade de apóstolo, como Eliseo o tirou do Elías (ver com. 2 Rei. 2:13-15).

De mim.

Ou "de parte de mim".

Ante muitas testemunhas.

Na maioria dos casos as "sões palavras" do Pablo provavelmente não foram dadas ao Timoteo em segredo, mas sim mas bem as escutou em várias predicaciones na igreja.

Encarrega.

C com. 1 Tim. 6:20. O dirigente cristão não só deve pregar o Evangelho à grei e aos incrédulos, mas também preparar a jovens capazes para que encarreguem-se da condução da igreja quando desaparecer a geração de mais idade.

Fiéis.

Ou "dignos de confiança" (ver com. 1 Tim. 1:12).

3.

Sofre penalidades.

O verbo grego dá a idéia de compartilhar o sofrimento com outros.

Bom.

Ou "de primeira classe", "excelente".

Soldado.

Cf. Fil. 2:25; 1 Tim. l: 1 S. A consagração e a lealdade, assim como o vigor físico de um verdadeiro soldado, são requisitos prévios de] genuína liderança cristão.

4.

Nenhum que milita.

Ou "nenhum que serve como soldado".

enreda-se.

Quer dizer, compromete-se.

Negócios.

As atividades civis que dividem o tempo e a energia do soldado. O ministro do Jesucristo deve dedicar-se à única e grande missão de pregar o Evangelho. É certo que às vezes possivelmente seja necessário que se ocupe de alguma atividade secular, como foi o caso do Pablo quando fabricava lojas. Mas em casos tais a atividade secular não é mais que um meio necessário para o grande fim de pregar com eficácia o Evangelho.

Agradar. A primeira preocupação do ministro do Evangelho é que Jesucristo, Aquele que o chamou a seu serviço, sinta-se agradado com seu trabalho. Não tem o propósito de agradar aos seres terrestres, e se o fizesse interferiria com sua plena consagração ao Senhor.

5.

Luta como atleta.

Gr.atlé, "competir como atleta". "Atletismo" deriva de athléo. Pablo dá começo a outro paralelismo entre o ministro cristão e o atleta (cf. 1 Cor. 9:24-27).

Coroado.

Quer dizer, não lhe rodeia a grinalda da vitória (ver com. 1 Cor. 9:25).

Legitimamente.

O atleta que viola as regras da competência é desqualificado. Pablo deixa que Timoteo deduza o paralelismo evidente com o ministro cristão. Não importa quantos sermões pregue nem quantas pessoas visite o ministro, se não insígnia "sões palavras" (cap. l: 13) ou não impregna sua mensagem com a simpatia e o amor de Cristo, tudo seus trabalhos resultarão vões (cf. Mat. 7:22- 23).

6.

Lavrador.

Gr. georgós, "cultivador da terra". Pablo agora compara ao ministro do Evangelho com um agricultor, como acaba de fazê-lo com um atleta (vers. 5) e com um soldado (vers. 3-4).

Participar.

O que produz o agricultor o alimenta a ele e a muitas outras pessoas. Se não compartilha seus produtos, ele perecerá e outros sofrerão fome. O ministro deve participar primeiro dos frutos do Espírito que se manifestam no cristão (ver com. Gál. 5:2223), antes de que possa compartilhá-los com outros. Ninguém pode compartilhar o que não tem. O mundo necessita o produto do agricultor e também uma demonstração genuína dos frutos do cristianismo; mas o mundo sofrerá se o agricultor não come do que produz e se o ministro não é um expoente das verdades que prega.

7.

Considera.

Ou "entende" (BJ, NC). Nos vers. 3-6 Pablo ensinou mediante metáforas. Agora precatória ao Timoteo a compreender todo o significado de seus símiles ou comparações. Ver esta semelhança na instrução de Cristo a seus ouvintes em Mat. 24:15.

Dê-te entendimento.

O apóstolo recorda ao Timoteo que não toda a informação consiste em feitos que podem memorizar-se, pois há muitos problemas que só se podem resolver meditando em nossa própria experiência pessoal ou na de outros. Surgem novos problemas para os quais não existe um paralelismo com as vivencias do passado. Qualquer que seja o caso, o ministro cristão procura deus quem dá "entendimento em tudo". O fiel missionário cristão sempre escutará atentamente a voz de Deus, e cada dia sentirá a plena confiança de que a resposta a toda sua oração será dada no momento mais necessário.

8.

te lembre do Jesucristo.

Pablo destaca a humanidade do Jesus, quem proporciona o fundamento sólido para a confiança do homem no plano de salvação. Em outras ocasiões 345 Pablo põe ênfase na natureza divina de Cristo, quer dizer, no amor que como Deus tem pelos pecadores. O apóstolo possivelmente fazia frente aqui à crescente ameaça do docetismo (ver T. V, P. 890; T. VI, P. 59), que negava a existência real e humana de Cristo. Esta declaração destaca a essência do Evangelho cristão. A igreja cristã não está edificada sobre interpretações inaplicáveis e caprichosas das Escrituras. As palavras de Jesus constituem um modelo para os pregadores quanto à forma como podem encontrar paz e vitória os homens e as mulheres a quem fadiga e acossa o pecado. A pessoa do Jesus se converte no modelo do caráter cristão para todo ser humano. O cristianismo é uma mensagem vivente e ativo.

Linhagem do David.

A sucessão genealógica do David era sagrada para os judeus, porque o Mesías nasceria do "linhagem do David" (ver Sal. 132:11; com. 2 Sam. 7:12; Mat. 22:4146). Pablo destaca de novo a humanidade do Jesus e como nele se cumpriram perfeitamente as profecias do AT. A linhagem davídico de Cristo constituía um poderoso argumento quando se apresentava o Evangelho aos judeus.

Ressuscitado dos mortos.

A tumba vazia de Cristo se converteu no argumento irrefutável do cristianismo quanto à divindade de Cristo e a integridade da mensagem evangélico. Nenhum outro homem nem nenhuma outra religião podem apresentar uma evidência sobrenatural semelhante de intervenção divina. A ressurreição de Jesus foi o selo da aprovação de Deus, que corrobora que ele é o Salvador deste mundo (ver com. 1 Cor. 15:4, 12-20).

Conforme a meu evangelho.

C ROM. 2:16; 16:25. A mensagem do Pablo para o mundo se apoiava no AT, em a revelação pessoal que Deus lhe tinha crédulo ao apóstolo (ver com. 1 Tim. l: 1 l) e no que sabia da vida do Jesus. Seu "evangelho" se centrava em a morte e a ressurreição de Cristo e não diferia das boas novas apresentadas pelo Jesus.

9.

No qual.

Ou na predicación do Evangelho.

Sofro penalidades.

Gr. kakopathéo, "sofrer maus", "sofrer desgraças". Cf. cap. 1:8; 2:3.

Até as prisões.

Ou até o ponto de ser tratado como um criminoso comum, de estar encadeado.

A palavra de Deus não está presa.

Enquanto Pablo estava detento pregava o Evangelho com tanta eficácia que alguns se converteram em Roma, inclusive da casa de Cessar (ver, com. Hech. 28:17-24; Fil. 4:22). O apóstolo também poderia referir-se a predicación contínua dos outros apóstolos, de homens como Timoteo, que continuaram com as atividades do Pablo enquanto ele estava detido em uma masmorra romana.

Embora os pregadores sejam silenciados como foi Pablo, a predicación continuará mediante uma contínua sucessão de homens e mulheres a quem Deus confiou o Evangelho (ver 2 Tim. 2:2). As palavras do Pablo eram uma profecia quanto à marcha triunfal da Palavra de Deus através dos séculos. Embora Martín Lutero foi encerrado no castelo do Wartburgo, a verdade bíblica da justificação pela fé não esteve " presa", pois durante esse lapso preparou sua monumental contribuição para o povo: a tradução de as Escrituras ao alemão (ver P. 56). William Tyndale foi estrangulado e queimado por traduzir as Escrituras ao inglês. Uma grande parte de sua vida esteve exilado da Inglaterra, sua pátria, e se proibiu que se imprimisse seu tradução da Bíblia. Mas um ano depois de sua morte foi impressa em Inglaterra a primeira Bíblia: a tradução ao inglês do William Tyndale, que foi a primicia de uma imensa quantidade de Bíblias que saíram que esse país e circulam por todo mundo. Os homens podem condenar aos tradutores de a Bíblia, podem queimar as Bíblias e condenar a divulgação da verdade bíblica, mas "a palavra de Deus não está presa".

10.

portanto.

Quer dizer, pela confiança do Pablo na veracidade da expiação de Cristo (vers. 8) e a certeza do triunfo da verdade.

Suporto.

Gr. hupomén, "perseverar", "suportar". Quanto à forma essencial, hupomén, ver com. Sant. 1:3. Pablo sabia que a glória da vida eterna e a compensação de ver almas salvas devido a seu predicación, davam-lhe um grande valor ao preço de seu sofrimento em cadeias.

Dos escolhidos.

Ver com. ROM. 8:33.

Glória eterna.

Possivelmente Pablo comparava os sofrimentos transitivos que então suportavam os cristãos com a permanência de sua recompensa eterna.

11.

Palavra fiel é esta.

Ver com. 1 Tim. 1: 15 346 Devido ao caráter rítmico das orações de 2 Tim. 2:11-13, alguns pensaram que Pablo estava citando de algum hino cristão ou de expressões conhecidas.

Se.

A sintaxe grega de cada uma das orações condicionais dos vers. 11-13 sugere a tradução "posto que", ou "dado que". Afirma-se assim que a condição se dá por cumprida. A confiança do cristão reside no fato de que quando se cumprem certas condições ordenadas Por Deus, ele fielmente cumprirá sua parte do pacto.

Mortos.

Ou mortos ao pecado. O arrependimento do cristão se simboliza com o rito do batismo, o qual Pablo descreve como uma morte (ver com. ROM. 6:3-4).

Também viveremos.

Pablo pode estar-se refiriendo a (1) a vida nova de justiça que Deus nos ajuda a viver depois do batismo (ver com. ROM. 6:5-1 l), ou (2) à vida eterna na terra nova (ver com. Juan 3:16; 14:3).

12.

Sofremos.

Gr. hupomén, "suportar", perseverar" (ver com. vers. 10). A oração poderia traduzir-se "se continuamos suportando" (ver Mat. 24:13).

Reinaremos com ele.

Ver com. ROM. 8:1617; Apoc. 20:4; 22:5. Pablo põe a ênfase na perspectiva eterna para que a tribulação e os sofrimentos do momento pareçam transitivos ante a glória e os privilégios eternos.

Se lhe negarmos.

Ver com. Mat. 10:32-33. Cristo pode ser negado em muitas formas: rechaçando-o publicamente, guardando silêncio quando deve defendê-la verdade, aparentando uma lealdade que se anula por uma vida que não representa corretamente a Cristo.

Negará-nos.

Ver com. Mat. 10:32.

13.

Se fôssemos infiéis.

Gr. apistéo, "ser infiel", "ser indigno de confiança". Embora os homens e as mulheres possam cair e entristecer a Deus e frustrar a seus próximos, os cristãos podem estar seguros de que Deus sempre é fiel. Sua presença permanente nunca abandona aos que depositam sua confiança nele.

Negar-se a si mesmo.

devido a sua mesma natureza, Deus não pode deixar de cumprir suas promessas (ver com. Núm. 23:19; Sal. 89:35; Tito l: 2; Heb. 6: 1 S; 10: 32). Assim como não deixará de castigar aos ímpios, tampouco deixará sem recompensa aos justos. Nenhum pecador deve pensar que Deus não destruirá aos ímpios no dia final.

14.

lhes recorde.

Melhor "segue lhes recordando". Pablo insiste ao Timoteo a que recorde aos "homens fiéis" (vers. 2) em particular, e a toda a igreja em geral, as verdades básicas apresentadas nos vers. 8-13. Um conhecimento de seus direitos e deveres impediria que caíssem em disputas inúteis e em ensinos falsas.

Não disputem sobre palavras.

Gr. logomajéo, "brigar por palavras". Quanto à forma noma logomajía 1 Tim. 6:4.

Perdição.

Gr. katastrofé, "ruína", "destruição", de onde deriva "catástrofe". Magnificar minúcias e trivialidades é roubar tempo valioso que deveria usar-se em assuntos importantes; é confundir e transtornar às pessoas singela. O que não aproveita para a vida cristã leva a perdição. Não só tira o tempo para o bom, mas sim conduz ao engano

15.

Procura com diligência.

Gr spoudàzo, "apressar", "esforçar-se", "ser diligente". Também se há traduzido "solícitos" (F. 4:3); "procurar" (1 Lhes. 2:17; 2 Tim. 4:9; Heb. 4: 1 l; 2 Ped. l: 10, 15); "te apresse" (Tito 3:12). Pablo recorda ao Timoteo que só um ministro fervoroso e diligente pode representar corretamente a seu Senhor e cumprir a difícil missão que lhe encomendou.

te apresentar.

Gr. parístemi, "colocar ao lado", "apresentar-se". Enquanto o cristão trabalha com seus próximos e para eles, sempre deve recordar que os olhos de Deus estão fixos nele. É a Deus a quem o cristão finalmente deve satisfazer.

Aprovado.

O missionário cristão deve ser conhecido por todos por sua vida impecável e a forma positiva e otimista com que faz frente aos diversos problemas da vida.

Operário.

Como o ofício do Pablo era fazer lojas (ver com. Hech. 18:3), sabia bem quão importante era que um operário trabalhasse tão bem que não tivesse que "envergonhar-se" de sua obra.

Usa bem

Literalmente "que curta rectamente"; possivelmente da experiência do Pablo na confecção de lojas. fala-se aqui de um trabalho bem feito; "que dirige com precisão" (BA). As verdades da Bíblia devem interpretar-se corretamente para que nenhuma de suas partes contradiga em nada o ensino total apresentado pelas Sagradas Escrituras. Deve dar-se a cada passagem seu verdadeiro significado, assim como cada corte ou 347 costura da loja deve fazer-se com precisão, pois do contrário a loja não seria forte nem teria bom aspecto. Pablo admoesta (vers. 14) contra lutas "sobre palavras", um exemplo do uso indevido das Escrituras. "Cortar rectamente" a Bíblia significa que cada fase da verdade deve receber sua devido ênfase. O que seja inaplicável e de segunda importância, deve subordinar-se aos princípios que em realidade preparam aos homens para vencer o pecado e os capacitam para viver triunfalmente em Cristo.

Palavra de verdade.

Quer dizer, a palavra que constitui a verdade: as Escrituras (ver com. F. l: 13).

16.

Evita.

0 "te aparte de" (ver Tito 3:9). As fantasias e os temas corriqueiros devem considerar-se como indignos de ocupar o tempo do fiel cristão. O servo de Cristo deve dar as costas a palavrório.

Profanas e vões palavrórios.

Ver com. 1 Tim. 6:20.

Conduzirão.

As "vões palavrórios" ou os que ensinam essas vaidades.

Mais e mais.

O manejo indevido da Palavra de Deus sempre causa um dano grave tanto ao professor insensato como ao conjunto da igreja. Só a verdade conduz à piedade e à harmonia entre os membros da igreja.

17.

Carcomerá.

Gr. "ação devoradora terá"; "irá estendendo" (BJ); "estenderá-se" (BA). O dano causado se propagará pelo vão falatório religioso (vers. 16). Não deve emprestar-se nem a menor atenção a esses pretendidos professores. Sua companhia deve evitar-se completamente.

Gangrena.

Gr. gággraina, "gangrena". Uma enfermidade que carcome a carne e continuamente propaga-se. Os enganadores que disputam por palavras (vers. 14) e os loquazes (vers. 16) alimentam-se com a atenção que lhes dá.

Himeneo.

Ver 1 Tim. 1:20. A pior tragédia é ser recordado unicamente por ser rebelde e ímpio.

Fileto.

Não se diz nada mais dele.

18.

desviaram-se.

Ver com. 1 Tim. 1:6; 6:21.

A verdade.

Quer dizer, a revelação cristã contida nas Escrituras (ver com. vers. 15).

A ressurreição já se efetuou.

A igreja cristã primitiva teve que as ver-se com professores que negavam a ressurreição literal do corpo (ver com. 1 Cor. 15:12-19). Esses operários não usavam bem a "palavra de verdade" (vers. 15). Quanto ao ensino de Pablo sobre a ressurreição literal quando Cristo venha pela segunda vez, ver com. 1 Cor. 15:12-58; 1 Lhes. 4:13- 1 S; 2 Tim. 4: L.

Transtornam.

0 "destroem". Os cristãos com freqüência se contentam dependendo de aqueles que na igreja são considerados como fiéis estudantes da Bíblia, em vez de estudar pessoal e diligentemente as Escrituras. Por isso, quando o engano se apresenta, freqüentemente não podem distinguir o da verdade.

19.

Mas.

Aqui se manifesta o valor resplandecente e indomável do Pablo. Sua conduta compara-se com a nobre resposta dos três heróis hebreus quando se enfrentaram a uma morte iminente por causa de suas convicções. Estiveram dispostos a ser leais a Deus, quem podia liberá-los se acreditava conveniente, "e se não", de todos os modos serviriam ao Senhor (Dão. 3: 1 S).

Nesta última carta ao Timoteo, Pablo procurava animá-lo a suportar todas as provas que ainda viriam. O amor ao Timoteo movia ao Pablo a descrever com sereno realismo a situação que se morava (ver cap. l: S; 2:3, 9, 16-17;

3:1, 12).

Pablo nem sequer pedia lhe prometer ao Timoteo que seus próprios colegas de ministério, ou os membros de sua própria igreja, seriam inteiramente fiéis (ver com. cap. l: 15; 2:1718; 4:10, 14). O apóstolo tinha aprendido através das lágrimas que a decepção e o desencanto podem nos golpear em qualquer momento.

Pablo sabia que logo, por mãos do verdugo, seria morto em uma maneira que não merecia. Era isso tudo o que lhe correspondia esperar ao Timoteo? Não. Pablo ainda não tinha concluído. Por assim dizê-lo, prosseguiu dizendo: "Timoteo, o mundo te perseguirá, alguns de seus próprios amigos lhe estalarão; serão destroçadas algumas de suas mais caras esperanças, 'mas' há uma coisa em que ainda pode contar: 'o fundamento de Deus está firme"'.

Fundamento de Deus.

Este "fundamento" é a imutabilidade da natureza e do caráter divino como se revelam nas Escrituras. A igreja, que é o resultado da graça de Deus e o objeto de seu máximo cuidado, finalmente triunfará porque Deus não anulará suas promessas nem deixará de guiá-la. Ela descansa 348 sobre um fundamento seguro (c£ F. 2:19-20; ver com. Mat. 16:18).

Firme.

Gr. stereós, "firme", "sólido", "estável".

Selo.

Gr. sfragís, "selo" para confirmar, autenticar ou certificar. Cf. Eze. 9:4; ROM. 4:l L. Deus desejou da criação de mundo proporcionar um firme motivo de confiança aos que manifestam uma verdadeira lealdade ao atalho que ele estabeleceu. Ser selado com a aprovação de Deus é quão máximo o homem pode aspirar e alcançar. Aos seres humanos que são "selados" Deus prometeu-lhes o amparo de legiões de anjos e o consolo e o fôlego da presença divina. Além disso, os homens podem estar seguros agora de que as normas sobre as quais Deus apóia sua aprovação são as mesmas que houve nos tempos bíblicos (ver com. 2 Tim. 2:13). A obra do sellamiento continuará enquanto os seres humanos tenham a oportunidade de aceitar a salvação. Ver com. Apoc. 7:1, 4.

Conhece.

Possivelmente seja uma referência ao Núm. 16:5, LXX. Todos os que lealmente aceitam os princípios de governo de Deus, podem estar seguros da promessa divina de que nem o homem nem o demônio podem arrebatar os de sua mão (Juan 10:28). Podemos confiar em Deus; as condições que apresenta para a vida eterna são imutáveis. Por isso ninguém tem nunca motivo para perder sua fé na palavra divina. Os que estão dispostos a atestar fielmente Por Deus aqui na terra, podem ter a confiança de que Deus os recordará no céu (cf. 2 Tim. 2:12).

Com exceção de se.

Gr. afístemi, "estar longe de". Cf. Mat. 7:23 (ver com. ISA. 52:1 l; 1 Cor. 6:1718; 1 Ped. l: 15- 16). O apóstolo destaca a inevitável conseqüência de

uma plena entrega à vontade de Deus. O membro de igreja que assim procede, aborrecerá o mal como Cristo o detestou. O selo de Deus nunca pode descansar sobre um ser humano impuro. Deus nunca aprovará nada que não seja uma entrega completa aos princípios de seu governo. Os que levam o selo da aprovação divina serão para o mundo exemplos de uma forma superior de vida; revelarão um caráter que reflete a integridade moral de Deus.

Iniqüidade.

Gr. adikía, "injustiça".

Todo aquele que invoca.

Quer dizer, os que escolheram ser chamados "cristãos" (ver com. Hech. 11:26). Nos dias do Pablo levar o "nome de Cristo" era uma aberta convite à perseguição e a brincadeira (ver com. Hech. 15:26). O cristão desejará expressar sua entrega à forma de vida disposta por Cristo, pois estima que a aprovação do céu está por cima da dos homens.

20.

Mas.

Melhor "agora bem". Pablo não está introduzindo um contraste de pensamento.

Casa grande.

Metáfora que representa à igreja (ver Núm. 12:7; 1 Tim. 3:15; Heb. 3:5-6).

Ouro... prata... madeira.

Estes materiais diferem em aprecio segundo seu valor intrínseco. Assim acontece com o caráter no serviço do Professor.

Barro.

Gr. ostrákinos, feito de argila cozida.

Uns som para usos honrosos.

Como acontece com os utensílios do lar, também há membros da igreja de Cristo cujo serviço é honroso. Esses membros "honrosos" são feitos de material imperecível e por isso não serão descartados, assim como os utensílios de ouro e de prata não perdem seu valor. Pablo destaca o valor do material e não a função particular para a qual serve cada utensílio. Em 1 Cor. 3:12 há outro exemplo aonde Pablo contrasta as duas classes de membros de igreja: os que perduram e os que são passageiros.

Outros para usos vis.

Certos utensílios do lar emprestam só um serviço transitivo; quer dizer, quando se rompem ou não os necessita mais, são descartados como de nenhum valor. Pablo adverte ao Timoteo que não todos os membros da igreja que dizem servir a Cristo se apartam "de iniqüidade" (vers. 19); portanto, seu

destino é tão sombríamente certo como o do utensílio de barro que servia para os usos mais humildes do lar e depois era descartado. Estes membros serão destruídos no julgamento (ver com. Apoc. 21:8).

21.

limpa-se.

Gr. ekkatháiro, "limpar", "purgar", "desencardir". Compare-se com "com exceção de se de iniqüidade" (vers. 19).

Destas coisas.

Uma referência aos falsos ensinos (vers. 14, 16-18) e aos membros civis" (vers. 20).

Instrumento para honra.

A diferença entre os utensílios do lar aos que lhes dá um uso "vil" e os membros de igreja "vis", é que os membros de igreja podem trocar sua natureza e chegar a ser preciosos 349 para Deus e dignos da vida eterna.

santificado.

Gr. hagiázo, "fazer santo", "tratar como santo" (ver com. Juan 17:1 1, 17; 1 Cor. 7:14). Quanto ao essencial hagiasmós, ver com. ROM. 6: 19. Pablo continua com sua exortação a apartar-se "de iniqüidade" (2 Tim. 2:19). Mediante a santificação, a vida se assemelha progressivamente mais a Deus, o qual é "santo" (ver com. 1 Ped. l: 16). A vida do membro de igreja se consagra a Deus em cada detalhe a fim de honrá-lo em tudo; dessa maneira se converte em um "instrumento para honra".

Util ao Senhor.

Quer dizer, é usado pelo Jesucristo. O Senhor deseja os serviços dos cristãos genuínos, pois solo dessa maneira poderá ver o mundo o valor supremo da forma de vida riscada Por Deus (ver com. 2 Cor. 2:14; 1 Tim. 4:16). Mediante a vida de homens e mulheres semelhantes a Cristo, o mundo finalmente escutará a última chamada de misericórdia de Deus (ver com. 2 Ped. 3:12). Os membros de igreja que não revelam a integridade moral de Jesucristo, são utensílios "vis" (2 Tim. 2:2ó) e se convertem em um tropeço para os não cristãos.

22.

Foge.

Cf. 1 Tim. 6: 1 L. Pablo aplica os amplos princípios apresentados em 2 Tim. 2:21. Explica a natureza de um "instrumento para honra".

Paixões.

Gr. epithumía, "desejos" (ver com. Mar. 4: 1 g; Sant. l: 14). A agressividade impaciente e outras características tão freqüentemente reveladas pelos

jovens, estão implícitas aqui.

Segue.

Ver com. 1 Tim. 6:1 L.

justiça.

Ver com. Mat. 5:6.

Fé.

Ver com. Heb. 1 l: L.

Amor.

Ver com. 1 Cor. 13: L.

Paz.

Ver com. 1 Cor. 1:3.

Coração limpo.

Isto é, os que se apartaram "de iniqüidade" (vers. 19), os que se hão limpo (vers. 2 l). Este quadro quádruplo -"Justiça", "fé", "amor", "paz"- descreve a vida "santificada" (vers. 21) que pode alcançar cada cristão quando é capacitado Por Deus (ver com. ROM. 6:19).

23.

Despreza.

Ou continua desprezando, prossegue sem ter nada que ver com discussões néscias, intranscendentes, inúteis (ver com. 1 Tim. 4:7).

Néscias.

Questões de que se ocupam quem não tem suficiente instrução nem disciplina mental obtida por meio do estudo para poder ocupar-se devidamente de um

assunto (cf 1 Tim. 1:4; 4:7; 6:4).

Lutas.

Ou "brigados" (BJ, BA, NC). C 1 Tim. 6:4.

24.

Servo.

Gr. dóulos, "escravo" (ver com. Juan S: 34; ROM. l: l). Pablo se refere especialmente ao ministro cristão.

Não deve ser litigioso.

Ou "não lhe convém brigar" (BJ, NC). Ver com. vers. 23. O tempo do ministro é muito valioso para que o esbanje em "questões néscias e insensatas" (vers. 23). Além disso, deve dar um bom exemplo aos membros de seu igreja pondo ênfase ao que é essencial para o cristão: a edificação do caráter.

Amável.

Cf. 1 Lhes. 2:7.

Todos.

Quer dizer, os que são membros da igreja e os que não o são.

Apto para ensinar.

Ver com. 1 Tim. 3:2.

Sofrido.

Ou "indulgente", "capaz de suportar maus entendimentos".

25.

Mansidão.

Cf. Mat. 5:5. O "servo do Senhor" ensinará a outros como o fez seu Professor. os de escassa instrução ficavam cativados pela boa vontade de Cristo para ficar ao nível dos humildes. Embora Jesus falava com ardor e autoridade, nunca desconcertava a seus ouvintes nem exercia pressão sobre eles. Amavelmente variava sua apresentação da verdade para adequá-la a seus ouvintes. Educado-los e os ignorantes eram atraídos por seu amor e simpatia, porque sentiam que Cristo se identificava com suas necessidades e interesses.

Aos que se opõem.

Os que tomam a atitude de opor-se à verdade.

Arrependam.

No texto grego o essencial metánoia, "mudança de mente" (ver com. Mat. 3:2). Em vez de opor-se aos princípios do Evangelho como o faziam antes, os que experimentam esta mudança mental respondem com todo seu ser às súplicas do Espírito de Deus e ao "amável", "sofrido" e humilde "servo do Senhor" (vers. 24).

Conhecer.

Ou "conhecer plenamente", "conhecer corretamente". Os que se arrependeram presenciaram nas vidas dos professores cristãos os resultados reais de obedecer à verdade. Reconhecem que a verdade é a única resposta satisfatória aos problemas humanos.

26.

Escapem.

Literalmente "voltar para a prudência". Gr. ananefo, "recuperar a sobriedade", como alguém que volta em si depois de ter estado embriagado pelos prazeres e enganos de Satanás. "Voltando em si" (BA); 350 "voltar para bom sentido" (BJ).

Laço.

Cf. 1 Tim. 3: 7. Bebida-las alcoólicas apanham a mente e apresentam ao embriagado um panorama distorcido da vida, uma visão completamente fora da realidade; e a mente que se opõe à verdade também se desvia e perde a perspectiva correta da verdade. Não a entende porque a tergiversa devido a que se negou a reconhecê-la e aceitá-la.

Estão cativos.

Gr. zogréo, "capturar vivo".

A vontade dele.

Esta expressão foi interpretada de diversas maneiras pelos comentadores: (1) que o pronome "ele" se refere a Satanás; (2) que o pronome se refere a Deus; (3) que "estão cativos" por Satanás, mas que agora estão entregues a a "vontade" de Deus; (4) que "estão cativos" por "o servo do Senhor" (vers. 24) com o propósito de fazer a "vontade" de Deus. A primeira e a segunda possibilidade são difíceis de demonstrar pelo texto grego. A sintaxe grega parece favorecer a terceira possibilidade, embora a última também é possível. portanto, o versículo poderia traduzir-se: "Para que eles que estiveram cativos por ele [diabo] possam voltar para a sobriedade [e ser assim desenredados] do laço do diabo com o propósito de [fazer] a vontade daquele [de Deus].

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

1 MeM 329

1-2 2T 343

1-3 FÉ 341; HAp 399

2 OE 107

2-5 4T 352

3 Ed 287; FÉ 301; 2JT 550; MeM 329; MJ 94; OE

336-337; P 46; PVGM 38; 2T 102, 150, 313, 710; 3T 434; 4T 39; 8T 52

4 HAp 294, 403; 1T 467

7 2JT 414

9 HAp 368

11-14 OE 326

12 2JT 69; MeM 95; 1T 78; 3T 66, 531

15 CM 226, 521-522; COES 92; Ed 57; Ev 102, 454; FÉ 215, 217, 243, 394; HAp 399; 2JT 415; 3JT 309; OE 96; PR 163; 2T 230, 501, 642, 710; 3T 42l; 6T 55; TM 194

15-16 OE 327

16 CH 458; 2JT 56

19 CMC 70; ECFP 14; 1JT 171, 255, 590; OE 479; 2T 397, 407, 441, 490, 515; 4T 583; TM 410

21 FÉ 360; HAp 45; 3JT 425; MJ 151; PR

283; TM 248, 404; 4TS 156

22 CM 522; HAd 50

22-23 COES 32

22-25 HAp 399

23-26 2T 501; TM 164

24 COES 115,131

24-25 OE 318; 2T 389; TM 31

24-26 1T 648

26 DC 42; CN 480; MJ 49; PVGM 156; 1T

429; 2T 303, 448; 3T 230; 5T 288

CAPÍTULO 3

1 Pablo adverte ao Timoteo quanto aos tempos que virão; 6 descreve a
os inimigos da verdade; 10 lhe mostra seu exemplo pessoal, 16 e o
recomenda as Sagradas Escrituras.

1 TAMBIEN deve saber isto: que nos últimos dias virão tempos
perigosos.

2 Porque haverá homens amadores de si mesmos, avaros, vangloriosos, soberbos,
blasfemos, desobedientes aos pais, ingratos, ímpios,

3 sem afeto natural, implacáveis, caluniadores, intemperantes, cruéis,
aborrecedores do bom,

4 traidores, impetuosos, enfatuados, amadores dos deleites mais que de Deus,

5 que terão aparência de piedade, mas negarão a eficácia dela; a estes evita.

6 Porque destes são os que se metem nas casas e levam cativas às mujercillas carregadas de pecados, arrastadas por diversas concupiscências.

7 Estas sempre estão aprendendo, e nunca podem chegar ao conhecimento da verdade.

8 E da maneira que Janes e Jambres resistiram 351 ao Moisés, assim também estes resistem à verdade; homens corruptos de entendimento, réprobos em quanto à fé.

9 Mas não irão mais adiante; porque sua insensatez será manifesta a todos, como também foi a daqueles.

10 Mas você seguiste minha doutrina, conduta, propósito, fé, longanimidad, amor, paciência,

11 perseguições, padecimentos, como os que me sobrevieram na Antioquía, em Iconio, na Listra; perseguições que sofri, e de todas me livrou o Senhor.

12 E também todos os que querem viver piedosamente em Cristo Jesus padecerão perseguição;

13 mas os maus homens e os enganadores irão de mal em pior, enganando e sendo enganados.

14 Mas persiste você no que aprendeste e te persuadiu, sabendo de quem aprendeste;

15 e que da infância soubeste as Sagradas Escrituras, as quais lhe podem fazer sábio para a salvação pela fé que é em Cristo Jesus.

16 Toda a Escritura é inspirada Por Deus, e útil para ensinar, para replicar, para corrigir, para instruir em justiça,

17 a fim de que o homem de Deus seja perfeito, inteiramente preparado para toda boa obra.

1.

Saber.

Ou "compreender". Pablo já havia predito que alguns se separariam da "fé" (1 Tim. 4: 1-3), e agora insiste ao Timoteo a que esteja bem alerta quanto aos perigos insidiosos que ameaçavam à igreja em seus dias, perigos que afetariam sua pureza e reputação até que Cristo voltasse.

Últimos dias.

Cf. 1 Tim. 4: l; ver Nota Adicional de ROM. 13; com. Heb. 1: 2; Sant. 5: 3; 2 Ped. 3: 3; 1 Juan 2: 18. Desde que entrou o pecado prevaleceram no mundo os males enumerados em 2 Tim. 3:1-5. Assim aconteceu nos dias do Noé (Gén. 6:

5, 11) e nos tempos do NT (cf. DTG 27- 28), e assim continuará até o fim. Pablo fala em outro lugar deste "presente século mau" (Gál. 1: 4), e Juan declara que "o mundo inteiro está sob o maligno" (1 Juan 5: 19). De modo que a presença do mal não é uma característica exclusiva dos "últimos dias"; entretanto, a depravação moral progressiva da raça humana denuncia a completa incapacidade do homem para salvar-se a si mesmo. Mas com a atividade crescente do príncipe do mal (cf. Apoc. 7: 1; 12: 12), débito esperar-se que o desenvolvimento milenario do mal chegue a sua intensidade máxima em os "últimos dias". As Sagradas Escrituras declaram que os maus homens "irão de mal em pior" (2 Tim. 3: 13). Isto contradiz as suaves afirmações de milhares de enganados professores religiosos, que ensinam que o homem está melhorando pouco a pouco e que finalmente todo mundo se converterá. As palavras do apóstolo a respeito dos "últimos dias" adquirem um significado pleno e completo dentro destes conceitos.

Tempos.

Gr. kairós, "ocasião", "tempo famoso" (ver com. Hech. 1: 7). Dos dias do Pablo a igreja passou por períodos de grave perigo ocasionados pela mundanalidad, a perseguição, o engano ou a apostasia; mas a Inspiração declara aqui que em "os últimos dias" o povo de Deus deve esperar tentações e perigos especiais.

Perigosos.

Gr. jalepós, "duro", "difícil", "penoso". As classes de perigos a que se faz referência se enumeram nos vers. 1-5.

2.

Homens.

Gr. ánthrpos, "homem", que em plural abrange a homens e mulheres.

Amadoradores de si mesmos.

A antítese do genuíno espírito cristão de abnegação (ver com. 1 Cor. 13: 5) e mansidão (ver com. Mat. 5: 5).

Avaros.

Gr. filárguros, "amador de dinheiro" (ver com. Luc. 16: 14; cf. com. 1 Tim. 6: 10).

Vangloriosos.

Ou "arrogantes". Ver ROM. 1: 30. São homens que confiam em suas próprias capacidades, mas menosprezam os recursos de Deus e os direitos de seus próximos.

Soberbos.

Ou "altivos" (ver ROM. 1: 30). Consideram a outros com desprezo ou falta de respeito.

Blasfemos.

Ou "caluniadores", "ultrajadores"; "difamadores" (BJ, BC); quer dizer, que com suas palavras maliciosas tratam de danificar a reputação e a honra alheia, já seja de Deus ou do homem.

Desobedientes.

Ver com. ROM. 1: 30.

Ingratos.

Ou "ingratos" apesar dos benefícios que receberam que Deus e de 352 seus pais. Os "amadores de si mesmos" estranha vez são agradecidos com outros. Os inventos modernos contribuíram a uma auto-suficiência humana que com freqüência faz que o homem não reconheça sua necessidade contínua das bênçõe de Deus.

Ímpios.

"Irreligiosos" (BJ, BC). Uma referência direta a uma atitude mental que elimina a Deus do pensamento e a ação (ver ISA. 57: 20-21; ROM. 3:17-18).

3.

Sín afeto natural.

Ver com. ROM. l: 3l.

Implacáveis.

Ou "irreconciliáveis".

Caluniadores.

Gr. diábolos, "difamador" (ver com. Mat. 4: 1; F. 4: 27), de onde deriva a palavra "diabo".

Intemperantes.

Ou "desenfreados". Vivem só para agradar-se a si mesmos; são governados por impulsos pessoais e não por princípios. Os egoístas desejam que seus impulsos sejam satisfeitos quando e como lhes agrade.

Cruéis.

Literalmente "não domados".

Aborrecedores do bom.

Gr. afilágathos, "que não ama o bem".

4.

Traidores.

Ou "sedutores".

Impetuosos.

Gr. propets, "arrebatado", "precipitado", vocábulo traduzido como "precipitadamente" no Hech. 19: 36.

Enfatuados.

Ou "cegados pelo orgulho" (ver com. 1 Tim. 6: 4).

Amadores dos deleites.

Os que são "amadores de si mesmos" (vers. 2), naturalmente irão em detrás dos prazeres antes que sujeitar-se às santas demandas da conduta que Deus requer.

Mais que.

Em forma mais precisa "antes que"; quer dizer, são pessoas dominadas pelo amor aos prazeres antes que pelo amor a Deus. Esta Descrição poderia aplicar-se a membros da igreja e aos que não o são.

5.

Aparência de piedade.

Ou seja as características externas da religião: assistência à igreja, oferenda para a igreja e até serviço pessoal para a igreja. Esta característica se aplica especificamente aos que se identificam levianamente com o cristianismo.

A eficácia dela.

Quer dizer, o poder de Deus que fortalece a vontade do homem para erradicar todas as tendências pecaminosas (ver com. ROM. l: 16; 2 Cor. 13: 4; F. 3: 20).

Evita.

Um conselho ao Timoteo e a todos os dirigentes futuros para que estejam alerta ante os perigos que enfrenta a igreja. além de precaver-se pessoalmente para não sucumbir ante as más práticas aqui descritas (vers. 2-5), Timoteo devia assinalar publicamente essas tendências e práticas insidiosas que estavam cerceando a influência do cristianismo. O comportamento dos membros nominais da igreja, daqueles que aparentam lealdade aos caminhos de Deus e entretanto não manifestam uma evidência tangível de ter progredido em sua semelhança a Cristo, foi através dos séculos um grande obstáculo para o progresso do Evangelho, obstáculo maior que qualquer outro fator. Cf. 2 Cor. 2: 14-16; 1 Tim. 4:16; 2 Ped. 3: 12.

6.

Destes.

Os enganadores sobre religião ou os que disputam "sobre palavras" (ver com. 1 Tim. 6: 3-5; 2 Tim. 2: 14), com freqüência manifestam as características enumeradas (cap. 3: 2-5).

metem-se.

Gr. endún, "entrar em", "introduzir-se", "insinuar-se".

Mujercillas.

Gr. gunaikárion, "mujercita" em sentido depreciativo. Pablo descreve a essas mulheres crédulas que, devido a uma disciplina religiosa insuficiente, são vítimas fáceis dos que comercializam com interpretações fantásticas das Escrituras. A estas mulheres sobra tempo para satisfazer seus caprichos e curiosidade, possivelmente devido a sua vadiagem. sentem-se agradadas pela atenção especial que lhes manifestam esses falsos professores religiosos, e por isso respondem com uma servil obediência. Isso não acontecerá entre os membros de igreja se cada cristão se propõe conhecer pessoalmente as verdades do cristianismo. A tendência a estar sempre procurando algo novo e sensacional não é uma característica do cristão amadurecido (ver com. F. 4: 14).

Carregadas.

Ou "afligidas" com seus hábitos pessoais de pecados. Sua preocupação por ter que responder pessoalmente ante Deus faz que tranqüilizem sua consciência indagando com freqüência nas novidades religiosas. Rechaçam os exigentes princípios de uma vida convertida e se dedicam a uma vida aparentemente religiosa. Isto é estar "sempre . . . aprendendo, e nunca" poder "chegar ao conhecimento da verdade" (vers. 7).

Diversas.

"Várias". "Toda classe de" (BJ); "toda sorte de" (BC).

Concupiscências.

Gr. epithumía, "desejo", "desejo" (ver com. Mar. 4: 19; Sant. l: 14).

7.

Sempre estão aprendendo.

Quer dizer, as "mujercillas" (vers. 6) e todos os outros

AS CATACUMBAS DE SÃO Sebastian, EM Roma

A MASMORRA MAMERTINA

MOEDAS ROMANAS NOS TEMPOS DO NT

MOEDAS ROMANAS NOS TEMPOS DO NT

353 que têm só uma aparência de religião, ainda vivem no pecado.

Conhecimento.

Gr. epígnsis, "conhecimento exato e correto". "Pleno conhecimento" (BJ, BA, BC). Os enganadores da religião (vers. 6) só conhecem fragmentos de verdade mesclados com diversos enganos; não vêem a verdade como um conjunto. Os cativa tudo novo capricho ou sensacionalismo religioso.

8.

Janes e Jambres.

Estes nomes não se encontram no AT, mas se conservaram em um tárgum judeu (ver T. V, P. 97) que comenta Exo. 7: 11. dá-se a entender que estes homens eram dois dos magos que imitaram os milagres do Moisés quando se apresentou ante Faraó.

Resistiram.

Literalmente "opuseram-se" (BC, BA, NC).

Assim também estes.

Assim como Janes e Jambres foram um obstáculo para a comunicação da verdade, assim também o são os falsos professores religiosos.

Corruptos de entendimento.

A mente determina a forma como se represa a vontade. Não pode haver uma conduta correta a menos que haja um pensar correto. Uma doutrina correta precede a um modo correto de viver.

Réprobos.

Gr. adókimos, "não aprovado", não genuíno". A mensagem ou "fé" destes professores religiosos não se ajusta à verdade. Cf. 2 Tim. 2: 15.

9.

Não irão mais adiante.

"Não irão mais adiante" que as "mujercillas" e outros semelhantes a elas que, por um tempo, seguiriam a esses marreteiros de fantasias e diversões religiosas.

Insensatez.

Gr. ánoia, "falta de entendimento". A história confirma a predição de Pablo: que as insensatezes dos homens cedo ou tarde ficarão ao descoberto e serão rechaçadas até pelos mais enganados.

Támbién foi a daqueles.

Assim como o engano do Janes e Jambres (vers. 8) foi evidente para os egípcios e os israelitas.

10.

Mas você.

destaca-se assim a grande diferencia entre o Timoteo, quem conhecia intimamente a Pablo, e os falsos professores descritos nos vers. 2-9. Se tivesse havido uma só inconseqüência na vida do Pablo, qualquer feito oculto contrário a seu sinceridade e integridade, Timoteo sem dúvida o tivesse conhecido. A vida de Pablo sempre seria um estímulo e uma guia para que Timoteo a imitasse

nos dias difíceis que viriam quando terminasse a liderança do Pablo. Cf. 1 Lhes. 2: 1-12.

Doutrina.

Gr. didaskalía, "ensino" (BJ, BA). Ver 1 Tim. 6: 1, 3; 2 Tim. 3: 16; 4: 3. O ensino do Pablo era genuína, como o podiam atestar seus frutos por toda o Ásia Menor, aonde se via o contraste com a "fé" dos "réprobos" (cap. 3: 8) professores de doutrinas pervertidas.

Conduta.

Quer dizer, "forma de vida"; "modo de viver" (BC).

Propósito.

A meta do Pablo depois de sua conversão foi sempre a glorificação de Cristo, para que todos os homens pudessem ser levados a Professor. Este propósito dominava seu ensino e sua conduta.

Fé.

A confiança pessoal no amor de Deus e sua condução diária, proporcionavam ao Pablo uma perspectiva celestial em meio dos entristecedores problemas que o rodeavam (ver com. 1 Tim. l: 14).

Longanimidad.

Cf. cap. 2: 24.

Amor.

Ver com. 1 Cor. 13: L.

Paciência.

ver com. Sant. 1: 3; Apoc. 14: 12.

11.

Perseguições.

Cf. Hech. 13: 50; 2 Cor. 11: 23-27; 12: 10.

Padecimentos.

Cf. 2 Cor. 1: 5, 7; Couve. 1: 24.

Antioquía.

Ver Hech. 13: 14-50.

Iconio.

Ver Hech. 13: 51 a 14: 6.

Listra.

Ver Hech. 14: 6-20. O apóstolo pôde ter mencionado estas três cidades porque Timoteo conhecia bem o distrito aonde estavam situadas (Hech. 16: 1-2).

sofri.

O "propósito" do Pablo (vers. 10) ajudava-o a sofrer humilhações e dores. Tinha o propósito de que avançasse a causa de Cristo, e não seu próprio prestígio ou segurança.

De todas.

Este testemunho do cuidado pessoal de Deus seria um grande motivo de ânimo para Timoteo quando tivesse que suportar os mesmos sofrimentos e perseguições.

Liberado.

Compare-se com a súplica ensinada por Cristo em sua oração modelo (Mat. 6: 13). Deus não liberou ao Pablo das provas da vida, nem tampouco ao Jesus; mas Deus ajuda-nos às suportar. As pedras ou obstáculos da vida se convertem em degraus para seguir subindo. Quando os Santos são provados podem ver, como Cristo, "o gozo" que lhes é proposto (cf. Heb. 12: 2); o que atesta sobre o poder sustentador da graça 354 de Deus em meio de circunstâncias adversas.

12.

Todos.

Não só os ministros da igreja mas também todos os que se consagram a viver como Cristo ordena, devem esperar ser mal interpretados, caluniados e submetidos a sofrimentos de toda classe (ver com. Juan 15: 18-20; 1 Ped. 4: 12-19).

Querem.

Gr. thél, "resolver", "querer", "determinar".

Piedosamente.

Em contraste com uma vida cristã fingida (vers. 5).

Em Cristo Jesus.

Não se pode viver "piedosamente" sem uma relação vital com nosso Senhor. Ele é o modelo e o sustentador da vida cristã.

Padecerão perseguição.

Ver com. Fil. 1: 29.

13.

Maus homens.

Os descritos nos vers. 2-5.

Enganadores.

Ou "impostores", descritos nos vers. 5-9.

Irã de mal em pior.

Uma referência ao caráter dos maus homens e a malignidad de seus pensamentos. No vers. 9 se refere ao resultado final de suas sutilezas. Os hábitos morais, como todos os outros, são difíceis de romper. O hábito faz mais fácil a repetição de um ato bom ou mau. Só a graça de Deus pode romper as cadeias do hábito e reencauzar o curso da vida. Embora Pablo fala da piora de uma vida má, também é certo que os "tempos perigosos" que acompanhariam à igreja até o fim do mundo, seriam o resultado de "os maus homens e os enganadores". Os maus homens aprendem de seus predecessores com cada geração que passa, o que acentúa o mal e o difunde. Assim se confirma a profecia de Cristo de que "a maldade" multiplicaria-se (Mat. 24: 12).

Enganando.

Gr. planáo, "desviar", "separar-se do bom caminho".

Sendo enganados.

Os que se rendem ante o engano e o ensinam a outros, ficam expostos a um engano posterior.

14.

Persiste.

Ou "permanece" (BC, NC).

Aprendido.

A única defesa do Timoteo contra os ensinos enganosos consistiria em depender firmemente das instruções do Pablo e dos outros apóstolos (ver com. cap. 1: 13; 2: 2). Estes ensinos do Evangelho não só convencem de culpa à mente mas sim reconfortam o coração. As experiências pessoais apóiam a validez dos princípios evangélicos e aumentam a confiança para

enfrentar o futuro.

No que aprendeste.

O grego usa o plural, "as coisas que aprendeste", indicando que Timoteo tinha recebido muitas instruções.

De quem.

No grego o pronome é plural, conforme o estabelece a evidência textual (cf. P. 10); "de quem" (BJ, BA, BC, NC). Timoteo teve a sorte de haver sido ensinado por sua piedosa avó Loida, e sua mãe Eunice (cap. 1: 5), e além pelo Pablo e os outros apóstolos. Alguns acreditam que "de quem" se refere às Sagradas Escrituras (cap. 3: 15) porque qualquer autoridade que possuíssem Pablo ou a mãe e a avó do Timoteo, dependia finalmente das Escrituras, não deles. Só as Escrituras proporcionam a vida e o fundamento imutável para a convicção e a segurança.

15.

Da infância.

Os pais judeus fiéis começavam a ensinar a seus filhos as verdades do AT a a idade de cinco anos.

Sagradas Escrituras.

Literalmente "sagradas letras", ou seja o AT. "Letras sagradas" (NC); "sagradas letras" (BC). Nos dias do Pablo não existia a coleção dos escritos sagrados do NT, embora circulavam certas porções sobre a vida e as palavras de Cristo e uma quantidade das cartas do Pablo para as Iglesias. Em quanto à evolução do canon do AT, ver T. V. pp. 124-133.

Sábio para a salvação.

O propósito essencial da Bíblia não é unicamente registrar história, nem sequer descrever a natureza de Deus. A Bíblia foi escrita para mostrar a os homens como podem ser farelos de cereais de seus pecados. No mundo há muitos "escritos" que pretendem ser sagrados, mas a Bíblia é o único livro que indica com segurança o caminho da redenção do homem. As grandes religiões do mundo, como o islamismo, o budismo e o hinduísmo, têm "sagradas escrituras", mas não podem fazer a ninguém "sábio para a salvação". Só a Bíblia revela como os homens podem romper as ataduras dos hábitos pecaminosos e encontrar o perdão de Deus. Por isso o primeiro dever do homem deve ser entender a Bíblia por si mesmo.

Pela fé.

Embora um homem pudesse aprender de cor as Escrituras e dominasse todas suas doutrinas, isto não lhe asseguraria a salvação. "Também os demônios acreditam" (Sant. 2: 19), mas o conhecimento que têm da verdade não os faz Santos nem lhes garante 355 a redenção futura.

16.

Toda a Escritura.

Embora Pablo aqui se refere especificamente ao AT, sua declaração também é verdadeira respeito ao NT. Deus não autoriza aos homens a distinguir entre o que eles supõem que é divinamente inspirado e o que pensam que é só um produto do engenho humano.

Inspirada Por Deus.

Gr. theópneustos, "exalado ou soprado Por Deus". Pablo apresenta aqui por que a Bíblia faz ao homem "sábio para a salvação" (vers. 15): porque ela é o pensamento de Deus comunicado aos homens (ver com. 2 Ped. 1: 21). A vitalidade das Escrituras se deve à vida que Deus respirou nelas. A persistência de seu encanto e sua idoneidade para satisfazer cada necessidade humana atestam de sua autoridade divina.

Quanto à natureza da inspiração, ver CS 7-15 e o Material Suplementar do EGW no comentário de 2 Ped. l: 2l.

No grego esta oração não tem a cópula verbal: "é". portanto, alguns comentadores traduzem: "Toda Escritura inspirada Por Deus é útil. . ." Sugerem assim embora as passagens inspiradas têm sua função, entende-se que a Bíblia inclui passagens não inspiradas. O texto grego permite colocar o verbo "é" em uma ou outra parte. Entretanto, a tradução da RVA está mais de acordo com o que de si mesmo insígnia a Bíblia: que toda a Escritura é inspirada. Um eminente erudito moderno, C. F. D. Moule, argumenta dizendo que esta passagem "muito dificilmente poderia significar 'toda escritura inspirada', e é muito mais provável que signifique 'o conjunto da Escritura [é] inspirado' " (An Idiom Book of New Testament Greek, P. 95).

Outros comentadores advogam pelo significado verbal ativo de theópneustos, e traduzem: "Toda escritura exala a Deus". Entretanto, a sintaxe e o testemunho das Escrituras apóiam a interpretação em voz passiva. Cf. 2 Ped. 1: 21. A voz ativa anula o indubitável asserção de que toda a Escritura é inspirada Por Deus. Se assim fora o texto só diria que a Bíblia, como os outros escritos religiosos, gira em volto de Deus e contém os melhores pensamentos humanos quanto a Deus.

Útil.

Pablo aqui se estende apresentando quatro funções que correspondem às Sagradas Escrituras. Revela com detalhes precisos como a Bíblia faz que o homem seja

(vers. 15).

Ensinar.

Ou "doutrinar" (ver com. vers. 10). A Bíblia é o único livro de texto para a salvação da humanidade. Só Deus pode oferecer salvação ao homem; só Deus pode revelar a natureza e os alcances dessa salvação. Nas Escrituras se diz tudo o que é necessário que seja dito a respeito da responsabilidade do ser humano diante de Deus.

Replicar.

Gr. elegmós, "repreensão". Quanto a uma flexão verbal relacionada, elégj, ver com. Juan 8: 46; 1 Tim. 5: 20. A Bíblia não só censura ao pecador; também serve para refutar os ensinos pervertidos como aquelas que Timoteo tinha que enfrentar (ver com. 2 Tim. 2: 14, 16- 18, 23; 3: 7-9, 13).

Corrigir.

Ou "retificação", "revisão", "melhora". Desde que se escreveu a primeira página da Bíblia, esta demonstrou seu poder para criar de novo e transformar as vistas dos homens.

Instruir.

"Disciplina", "instrução". A mesma palavra grega se traduziu como "disciplina" em F. 6: 4. Assim como a um menino lhe ensinam as responsabilidades básicas do ser humano, assim também o cristão encontra em as Escrituras aqueles princípios que lhe ajudarão a crescer até converter-se em "um varão perfeito, à medida da estatura da plenitude de Cristo" (F. 4: 13). Este processo de crescimento para chegar a ser como Cristo, é conhecido como santificação; é uma preparação que continua toda a vida.

Justiça.

Gr. dikaiosún, essa qualidade ou condição que Deus pode passar. Só a Bíblia apresenta uma conduta para a vida que Deus pode passar.

17.

O homem de Deus.

Ver com. 1 Tim. 6: 11. Os que sinceramente decidem ser conhecidos como filhos de Deus são quão únicos realmente permitem que as Escrituras desenvolvam em eles sua quádruplo função, como se apresenta em 2 Tim. 3: 16. Ao seguir fielmente as instruções da Bíblia serão conhecidos por todos como filhos de Deus.

Perfeito.

Gr. ártios, "adequado", "completo", "preparado", para tudo o que se requer de um cristão ou filho de Deus.

Inteiramente preparado.

Gr. exartíz, "equipar", "completar", "preparar".

Toda boa obra.

O melhor serviço que pode emprestar um "homem de Deus" é comunicar a outros as bênções de Deus que lhe proporcionaram um poder e uma esperança incomparáveis em sua própria vida. 356

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

1 CS 367; Ev 454; PP 93

1-2 CN 213; HAp 400

1-4 4T 206

1-5 CS 497; PVGM 338

2 FÉ 101; 3T 199

2-3 1JT 77

2-5 MJ 345

4 CM 268; FÉ 192, 220; HAd 453; 2JT 120; MeM 331; MJ 82; 2T 145, 285, 289, 293; 3T 41, 60; 5T 106; 8T 55 4-5 FÉ 460; MJ 139; 3T 29; TM 474

5 FÉ 134; HAp 400; 1JT 55, 158, 536; 3JT 91, 253, 272; PP 327; SC 58; 2T 395; 4T 377; 5T 87, 258; 8T 86

6 5T 139-140

7 1JT 167; 3T 53; TM 401

9 CS 318

12 CS 52, 561, 666; HAp 460; HR 324; MeM 71; PP 659

13 CS 367; Ev 263-264; 2T 390

13-17 HAp 400

14 CW 118

14-15 MeM 34

14-17 COES 26; FÉ 394

15 EC 402; FÉ 170, 240; HAp 165; 1JT 340, 530; 2JT 130; 3JT 236; MJ 258; PP 643

15-17 CM 131; CN 485; FÉ 391

16 CM 445; CS 7, 370; Ed 185; Ev 102; 2JT 345; 5T 434

16-17 CS 9; COES 18; Ed 167; FÉ 123, 169, 187, 408, 444; 3JT 276; OE 171, 263, 324; P 136; TM 329-330

17 CM 432; COES 20; 1JT 357, 571; MJ 272; IT 135, 648; 2T 500, 710; 3T 228, 235, 556

CAPÍTULO 4

1 Pablo precatória ao Timoteo a cumprir seu dever contudo cuidado e diligência; 6 fala-lhe da proximidade de seu martírio; 9 lhe roga que o visite rapidamente e traga para o Marcos e outras coisas que lhe menciona. 14 Lhe aconselha que se cuide de Alejandro o caldeireiro, 16 e lhe informa do que aconteceu em seu primeira

defesa. 19 Saudações e despedida.

1 TE ENCAREÇO diante de Deus e do Senhor Jesus Cristo, que julgará aos vivos
e aos mortos em sua manifestação e em seu reino,

2 que pregue a palavra; que insista a tempo e fora de tempo; replica,
repreende, precatória com toda paciência e doutrina.

3 Porque virá tempo quando não sofrerão a sã doutrina, mas sim tendo
comichão de ouvir, amontoarão-se professores conforme a suas próprias concupiscências,

4 e se separarão da verdade o ouvido e se voltarão para as fábulas.

5 Mas você sei sóbrio em tudo, suporta as aflições, faz obra de evangelista,
cumpre seu ministério.

6 Porque eu já estou para ser sacrificado, e o tempo de minha partida está
próximo.

7 briguei a boa batalha, acabei a carreira, guardei a fé.

8 Pelo resto , está-me guardada a coroa de justiça, a qual me dará o
Senhor, juiz justo, naquele dia; e não só a mim, mas também também a todos os que
amam sua vinda.

9 Procura vir logo a ver-me,

10 porque Demas me desamparou, amando este mundo, e se foi a Tesalónica.
Crescente foi a Galacia, e Tito a Dalmacia.

11 Só Lucas está comigo. Toma ao Marcos e lhe traga contigo, porque me é útil
para o ministério.

12 Ao Tíquico o enviei ao Efeso.

13 Traz, quando vier, o capote que deixei no Troas em casa de Carpo, e os
livros, principalmente os pergaminhos.

14 Alejandro o caldeireiro me causou muitos males; o Senhor lhe pague
conforme a seus feitos.

15 Te guarde você também dele, pois em grande maneira se há oposto a nossas
palavras.

16 em minha primeira defesa nenhum esteve a meu lado, mas sim todos me
desampararam; não lhes seja tomado em conta.

17 Mas o Senhor esteve a meu lado, e me deu forças, para que por mim fosse
cumprida a predicación, e que todos os gentis ouvissem. 357 Assim fui liberado
da boca do leão.

18 E o senhor me liberará de toda obra má, e me preservará para seu reino
celestial. A ele seja glória pelos séculos dos séculos. Amém.

19 Aviso a Prisca e a Aquila, e à casa do Onesíforo.

20 Erasto ficou em Corinto, e ao Trófimo deixei no Mileto doente.

21 Procura vir antes do inverno. Eubulo te saúda, e Pudente, Linho,
Claudia e todos os irmãos.

22 O Senhor Jesus Cristo esteja com seu espírito. A graça seja com vós.
Amém.

1.

Encareço-te.

"Você conjuro" (BJ, BC, NC). Ver com. 1 Tim. 5: 2l. Pablo dá começo à exortação final dirigida a seu jovem

colaborador, Timoteo. Este capítulo transborda de cordialidade. Pablo enfrenta seu martírio com atitude de triunfo; seu valor e resolução se destacam nitidamente.

diante de Deus e do Senhor Jesus Cristo.

Literalmente "diante de Deus e Cristo Jesus". A sintaxe grega indica assim que Jesucristo é Deus.

Julgará.

O verbo méll dá o significado de "estar por julgar", "estar a ponto de julgar". Cf. 1 Lhes. 4: 16-17. Ver com. Apoc. 22: 12.

Em.

Mas bem "por" (BJ, BA, NC). Pablo emprega aqui a forma de um juramento, e conjura ao Timoteo pela "manifestação" e pelo "reino".

Manifestação.

Gr. epifáneia, "manifestação visível" (ver com. 1 Tim 6: 14).

Reino.

Cf. Mat 6: 10. O estabelecimento do reino eterno de justiça e paz de Cristo, será depois de seu segundo advento (Dão. 7: 14, 27; Mat. 25: 3l; 2 Tim. 4:18; Apoc. 11: 15).

2.

Pregue.

Gr. krúss, "apregoar". Quanto ao essencial krux, ver com. 1 Tim. 2: 7. Pablo começa a lista dos deveres que fervientemente pede ao Timoteo que cumpra (2 Tim. 4: l).

Palavra.

Quer dizer, "a palavra de Deus" (cap. 2: 9), "a palavra de verdade" (cap. 2:

15). O método de Cristo de comunicar a verdade constitui o modelo para cada cristão. Ele se concentrava na revelação da verdade, e se negava a esbanjar seu tempo discutindo falsas teorias ou refutando aos que as propunham. Jesus destacava os deveres práticos relacionados com as experiências diárias de seus ouvintes. Desejava que os seres humanos fossem fortalecidos para cumprir os deveres cotidianos. portanto, não pregava doutrinas caprichosas ou hipóteses sensacionais com o propósito de agradar a curiosidade ou de cimentar seu prestígio pessoal ante a turfa volúvel. Da mesma maneira, os ministros não devem incluir tradições e opiniões humanas em seus sermões, pois só a Palavra é eficaz para fazer frente às necessidades de seres humanos debilitados pelo pecado. Os relatos agradáveis que só atraem a atenção e movem a risada, são incompatíveis com a solene responsabilidade de um ministro que professa representar a Cristo.

A frase "pregue a palavra" tacitamente sugere o propósito de ajudar a homens e mulheres a fazer frente às tentações e a resolver os problemas da vida cotidiana. Esta ordem elimina toda a obscenidade, todas as interpretações caprichosas apoiadas em exegese inexatas e todos os temas fúteis. O Espírito Santo cooperará com os esforços do ministro unicamente quando comunica a verdade. O ministro, como arauto de Deus, só deve pregar a Palavra; do contrário é um impostor (ver com. cap. 3: 13).

Quando os ministros cumprem sua missão como elos viventes entre a infinita suficiência de Deus e as necessidades dos homens, suas mensagens consistem unicamente no Pão de Vida puro (ver Juan 6: 51, 63). Seus sermões serão de tal natureza que seus ouvintes não só fiquem agradados com a apresentação, mas também constrangidos a recordar os princípios de verdade que foram apresentados. A Palavra genuína fomentará novos hábitos e criará novas inspirações e esperanças.

Insista.

Gr. efístmi. Literalmente "estar sobre", "estar preparado", "vigiar", "atender". faz-se referência ao cumprimento dos deveres pastorais.

A tempo e fora de tempo.

Quer dizer, em todo momento, embora não seja conveniente. O pastor não tem horário; deve estar preparado em qualquer momento a "insistir", a repreender ou a consolar.

Replica.

Gr. elégj, "convencer de culpa" com suficientes prova (ver com. Juan 8: 46; 1 Tim. 5: 20). Quanto ao substantivo 358 elegmós, ver com. 2 Tim. 3: 16. Cada ser humano deve ser admoestado por seus pecados, mas a admoestação tem que apoiar-se na evidência irrefutável derivada da Palavra de Deus.

Repreende.

Ou "censura". O pecado flagrante deve ser censurado com severidade, e o dever da igreja consiste em revelar a atitude de Deus sobre o pecado. O pecado deve ser repreendido; mas o pecador, amado. A Palavra é a norma para proceder a censurar.

Precatória.

Gr. parakalé, "chamar ao lado de", "exortar", "consolar", "animar" (ver com. Mat. 5: 4). A Palavra de Deus é quão única pode animar devidamente os corações desfallecientes e os pés cansados.

Paciência.

Gr. makrothumía, "tolerância", "longanimidad" (cf. cap. 3: 10). Quanto ao verbo afim, ver com. Sant. 5: 7. Cada fase da missão do ministro -repreender, reprovar, exortar- deve estar revestida com a graça da paciência e a compaixão. A condenação severo e fria nunca atrai aos pecadores a Cristo.

Doutrina.

Ou "ensino", que constitui o fundamento e a trama de toda genuína experiência cristã. As doutrinas constituem os fatos quanto a Deus e sua vontade. São as únicas armas do ministro contra o engano, seu único manual para saber o que é correto (ver com. cap. 3: 16).

3.

Virá tempo.

O apóstolo pensava sem dúvida na grande apostasia que logo se desenvolveria em a igreja, e que continuaria ameaçando-a até o segundo advento de Cristo (ver com. Mat. 24: 23-27; Hech. 20: 28-31; 2 Lhes. 2: 1- 12; 1 Tim. 4: 1-3, 2 Tim. 3: 1-5).

Sofrerão.

Quer dizer, não escutarão voluntariamente. "Não suportarão" (BJ, BC, BA).

Sã.

Ver com. cap. l: 13. A verdade é quão único dá vigor e vitalidade ao cristão. Os falsos ensinos engendram inimizade e debilidade na alma (cf. 1 Tim. 6: 3-5; 2 Tim. 14, 16-17, 23; 3: 8).

Doutrina.

Quer dizer, a "palavra" (vers. 2). Compare-se com "sões palavras" (cap. 1: 13).

Comichão de ouvir.

Não de parte dos professores mas sim dos que não suportam "a sã doutrina", como se vê claramente pelo texto grego. Estes ouvintes superficiais, devido a suas "concupiscências" pervertidas, sentem "comichão de ouvir" interpretações caprichosas das Escrituras para satisfazer sua curiosidade e desejos pessoais. Só têm interesse naquelas passagens das Escrituras que podem interpretar como uma promessa de paz segurança para eles; mas descuidam as exigentes demanda da "sã doutrina", que penetram profundamente no alma humana. Sentem desejo de religião, mas só até onde não perturbe a

rotina de suas vidas pervertidas.

Concupiscências.

Ou "desejos" (ver com. cap. 3: 6). "Paixões" (BJ, NC).

4.

Apartarão.

Os que não suportam a "sã doutrina" escolhem voluntariamente seu próprio destino. Não se força a vontade de nenhum homem; ninguém se perde porque Deus decrete sua condenação. Pablo está descrevendo aos que resistem a aceitar a Bíblia como sua única autoridade e norma para o ensino religiosa e a conduta pessoal.

Verdade.

A "sã doutrina" (vers. 3) não elogia ao homem, ao contrário, mostra-lhe seu condição miserável e lhe revela sua sorte ignominiosa a menos que intervenha a graça de Deus. A "verdade" revela a natureza de Deus e seu remédio para o pecado. Um reajuste da vida, uma orientação completamente nova de seus interesses e metas, em harmonia com a verdade, constitui a única resposta aceitável do homem frente à "sã doutrina".

Fábulas.

Ver com. 1 Tim. 1: 4. Mesmo que façam uso da Bíblia, esses cristãos infiéis elaboram suas próprias teorias doutrinais de acordo com seus desejos pessoais. Possivelmente usem términos bíblicos para expressar seus pensamentos, mas as idéias que apresentam estão saturadas com o engano. Os textos bíblicos desconectados de seu significado original e de seu contexto, podem resultar tão inseguros para orientar ao homem como as palavras humanas.

5.

Sei sóbrio.

"Sei circunspeto" (NC). Pablo precatória ao Timoteo a procurar essa sobriedade e prudência que possam prepará-lo para fazer frente a qualquer dificuldade que o sobrevenha. Na vida do Timoteo, como um dos dirigentes responsáveis por a igreja cristã, devia ver-se um claro contraste frente aos outros professores (vers. 3-4). Um ensino correto da "verdade" (vers. 4) exige uma atitude sóbria e tranqüila.

Suporta as aflições.

Gr. kakopathé "sofrer penalidades" (ver com. cap. 2: 9).

Evangelista.

apresenta-se um contraste entre o que prega o Evangelho e os que ensinam 359 "fábulas" (vers. 4). A mensagem do evangelista é a Palavra de Deus. O mensagem do evangelista é a Palavra de Deus. É porta-voz de Deus e prega o mensagem divina. Prega a "sã doutrina", não teorias sensacionalistas para

chamar a atenção, nem hipóteses caprichosas para agradar uma curiosidade estéril.

Cumpre.

Gr. plroforé, "levar a cabo", "completar". "Desempenha à perfeição" (BJ).

Ministério.

Gr. diakonía, "serviço" (ver com. ROM. 12: 7). Quer dizer, "serviço" para outros. Nada devia faltar nos esforços do Timoteo para satisfazer as diversas necessidades de homens e mulheres, tanto na igreja como fora de ela.

6.

Porque.

Pablo, em contraste com o Timoteo, não teria mais oportunidades para cumprir com as muitas atividades próprias de um ministro. Timoteo continuaria, mas Pablo estava a ponto de morrer.

Para ser sacrificado.

Gr. spénd, "derramar", "oferecer uma libação" (ver com. Fil. 2: 17). "A ponto de ser derramado em libação" (BJ). O que se antecipava no Fil. 2: 17, agora era uma realidade. Estas palavras revelam grandeza moral. Não manifestam comiseração própria nem tristeza devido às implacáveis penalidades.

Partida.

Gr. análusis, "um desatar", como no caso de uma corda quando se tira uma carpa, ou das amarras de um navio que se prepara para zarpar. Pablo fala de sua próxima execução comparando sua morte ao levantamento de um acampamento ou com a saída de um navio.

Próximo.

Ou "à mão". A carta do Pablo se converte em seu testamento para o Timoteo e para toda a igreja cristã.

7.

briguei.

Cf. 1 Tim. 6: 12. A consagração do Pablo como embaixador de Cristo implicava uma vida de constante luta com as forças do mal, humanas ou demoníacas (ver com. 1 Cor. 9: 25; Fil. 1: 27, 30; 1 Lhes. 2: 2). O apóstolo usava bem "toda a armadura de Deus" enquanto resistia corajosamente "as armadilhas do diabo" (F. 6: 11).

A boa batalha.

O artigo "a" destaca a luta suprema "da fé" (ver com. 1 Tim. 6: 12), em que participam todos os cristãos.

A carreira.

Quer dizer, o tempo de vida que Deus lhe tinha dado. Pablo tinha completo o plano de Deus para ele. Não se tinha descuidado nem tinha claudicado; fazia frente a cada vicissitude e até sua execução, com o gozo

e a resolução de um cristão. Cf. Hech. 20: 24. Quanto à extensão da igreja quando concluiu o ministério do Pablo, ver mapa frente a P. 193.

Guardado.

Gr. tré, "guardar". "Conservado" (BJ); "mantido" (BC).

A fé.

Cf. 1 Tim. 6: 12. Enquanto Pablo brigava "a boa batalha" e corria "a carreira" que Deus lhe tinha atribuído, tinha a satisfação de saber que embora com freqüência tinha feito frente a grandes penalidades e tentações, não havia deixado de conservar a fé que lhe tinha sido confiada (ver com. 1 Tim. 1: 11; 2 Tim. 1: 12). O exemplo de fidelidade do Pablo seria um incentivo para o Timoteo e para todo futuro ministro do Evangelho. A fé de um indivíduo depende de que se aferre à Palavra de Deus. Cada cristão guarda "a fé" quando vive pessoalmente seus princípios. A sinceridade da fé de um cristão se mede pela amplitude com a qual reflete esses princípios.

8.

Pelo resto.

Gr. loipón, que pode significar "no futuro" (BA) ou "aconteça o que aconteça". Ao Pablo nada ficava exceto a glória de seu galardão celestial. As autoridades romanas o tinham privado de novas oportunidades para pregar o Evangelho; sua iminente execução terminava com qualquer possibilidade do descanso e do companheirismo plenamente merecidos com seus amigos. Mas a indicação da mão de Deus era suficiente para eclipsar todo desejo terrestre.

Está-me guardada.

Ou "reservada". Pablo usa o verbo em presente para destacar sua posse presente da recompensa eterna. Cf. Juan 3: 16. Durante as escuras horas de seu nobre luta pela fé, o esplendor da promessa de seu Senhor lhe havia repartido valor e esperança (ver com. Couve. 1: 5).

Pablo não esperava que a "coroa" de vitória o fora concedida imediatamente depois de sua morte. Está "guardada" e lhe entregará no dia futuro da "vinda" de Cristo.

Coroa.

Gr. stéfanos, "grinalda" (ver com. Apoc. 2: 10), símbolo de vitória.

Justiça.

Gr. dikaiosún, "caráter reto" (ver com. Mat. 5: 6). Pablo receberá todos

os privilégios que Deus preparou para os que aceitam essa salvação até o fim de sua vida, pois foi justificado pela fé no Jesus. Deus prometeu a vida eterna a todos os que brigam a "boa batalha" e terminam seu 360 "carreira". Serão redimidos por El Salvador.

Dará.

Gr. apodídomi, "dar de volta", "galardoar", "recompensar". Cf. ROM. 2: 6; Apoc. 22: 12.

Juiz justo.

Quer dizer, Jesucristo, quem "julgará aos vivos e aos mortos em seu manifestação" (ver com. 1 Tim. 6: 14; cf. Juan 5: 22, 27, 30; 2 Cor. 5: 10). O plano de salvação tinha o propósito de salvar aos pecadores e de vindicar o caráter e a sabedoria de Deus. Quando finalmente se pronunciar o último veredicto divino contra o pecado e os pecadores, confirmará-se que o plano de salvação e o caráter de Deus são justos (ver com. ROM. 3: 26; Fil. 2: 10-11). Embora Pablo estava sendo julgado injustamente por juizes terrestres, confiava em que Deus o julgaria com justiça.

Naquele dia.

Quer dizer, o dia do segundo advento de Cristo, "sua vinda" (ver com. 1 Tim. 6: 14; cf. 2 Tim. 1: 12, 18). Então os justos mortos serão ressuscitados para vida eterna (ver com. 1 Lhes. 4: 16-17; Apoc. 20: 2). Pablo sabia que ao morrer não entraria imediatamente no céu. O segundo advento é "aquele dia", quando os redimidos receberão o galardão da vida eterna.

Não só a mim.

Pablo acrescenta uma evidência mais de que não esperava entrar no céu imediatamente depois de morrer. Os justos, tanto os mortos como os que estejam vivos, receberão o galardão da vida eterna ao mesmo tempo: "naquele dia" (ver com. 1 Cor. 15: 51-54).

Amam.

Gr. agapá (ver com. Mat. 5: 43; Juan 21: 15). Este vocábulo indica muito mais que um simples impulso. Implica que toda a vida, cada aspecto do pensamento e da ação, orientam-se tendo em conta à pessoa amada. A gozosa perspectiva do segundo advento determina o uso que dá o cristão a seu tempo e dinheiro, afeta sua eleição de amigos, e proporciona um capitalista incentivo para eliminar defeitos do caráter e para chegar a ser mais semelhante a Cristo (ver com. 1 Juan 3: 3).

Vinda.

Gr. epifáneia, "manifestação visível" (ver com. 1 Tim. 6: 14).

9.

Procura.

Ou "date pressa", "faz todo esforço possível". Pablo desejava a companhia de Timoteo, assim como Cristo desejou a de seus amigos mais íntimos nas escuras horas anteriores a sua execução (Mat. 26: 38).

10.

Demas.

Foi por um tempo colaborador do Pablo (Couve. 4: 14; File. 24); mas abandonou ao apóstolo por alguma razão que não conhecemos. O humilhante encarceramento de Pablo e o conseguinte perigo para sua própria vida possivelmente foram uma prova muito grande para o ânimo do Demas. Seu nome, como os nomes de Himeneo e Alejandro (1 Tim. 1: 20), recorda-se tão somente com compaixão e vergonha.

Amando este mundo.

O amor do Demas pelas lucros e as honras do mundo contrasta agudamente com o amor do verdadeiro cristão pela "vinda" de Cristo. O desejo de honras terrestres pode impedir que um cristão brigue com êxito "a boa batalha" e que termine seu "carreira" (vers. 7).

Crescente.

Nada mais se sabe dele. Indubitavelmente que, como Tito, saiu de Roma por pedido do Pablo para difundir o Evangelho.

Tito.

Ver com. Tito 1: 4. Pablo tinha enviado ao Tito a Corinto para restaurar a harmonia e para saber qual era a resposta dos crentes corintios ante seu carta de recriminação (ver com. 2 Cor. 2: 12-13). Tito acompanhou depois ao apóstolo a Giz, e enquanto estava ali fiscalizou a organização da igreja (ver com. Tito 1: 5). Então Pablo lhe deu instruções para que se encontrasse com ele no Nicópolis (ver com. Tito 3: 12). Possivelmente permaneceu com o apóstolo até este viaje a Dalmacia, província da Iliria romana junto ao mar Adriático (ver mapa P. 366).

11.

Só.

A terrível perseguição do tempo do Nerón no ano 64 d. C., indubitavelmente deixou com vida só a uns poucos cristãos em Roma. Pablo também pôde haver considerado que era prudente que tratassem de passar inadvertidos os poucos que tinham ficado com vida até que passasse a trágica hora da perseguição.

Lucas.

Quanto a sua obra, ver T. V, pp. 649-650. além de escrever o terceiro Evangelho e o livro dos Fatos, Lucas foi um dos mais íntimos companheiros do Pablo (Hech. 27: 1; 28: 11, 16; Couve. 4: 14; File. 23-24). A vergonha que representava o encarceramento do Pablo, não acovardou ao Lucas. Sua profissão como médico poderia lhe haver proporcionado prestígio e riqueza, mas Lucas estimou como uma honra superiora o acompanhar ao Pablo em sua hora de sofrimento (cf. DTG

197).

Marcos.

Este versículo revela que Marcos, um homem que Pablo pensou antes que havia 361 fracassado, desempenhou um ministério de êxito; e também revela o espírito magnânimo do apóstolo, que não ficou ressentido com o Marcos devido a seu fracasso anterior (ver com. Hech. 13: 13; 15: 37). Algum tempo depois do desafortunado episódio do Perge (Hech. 13: 13), Marcos tomou um novo rumo para responder às exigências do ministério, e o registro sagrado revela que foi útil como um dos fiéis colaboradores do Pablo (Couve. 4: 10; File. 24). Em este momento, era o ajudante do Timoteo no Ásia Menor. Tinha estado com Pablo durante o primeiro encarceramento do apóstolo em Roma, esta experiência capacitou-o em forma especial para esta última e final prova do apóstolo.

Útil.

A última oração do vers. 11 poderia traduzir-se: "É útil no serviço para mim" depois da morte do Pablo, Marcos trabalhou com o Pedro em Roma (ver T. VI, pp. 35-37). Durante esse tempo possivelmente escreveu o Evangelho que leva seu nome (ver T. V, P. 552).

12.

Tíquico.

Outro dos fiéis colaboradores do Pablo no Evangelho (Hech. 20: 4; Tito 3: 12). Ele e Timoteo estiveram com o apóstolo em Roma quando escreveu a Epístola aos Colosenses (Couve. 1: 1; 4: 7). Foi um dos mensageiros que levaram a epístola do apóstolo aos efesios (F. 6: 21-22).

Enviei-o.

Ou "estou enviando" (cf. com. 2 Cor. 8: 17). Indubitavelmente Tíquico levou pessoalmente esta epístola ao Timoteo e pôs ênfase na urgência que tinha Pablo quanto a quão pedidos fazia. Quão solícitos eram estes homens mais jovens com seu "pai" na fé! Neste caso, Pablo comissionava ao Tíquico para que se ocupasse do distrito do Efeso, a fim de que esse importante setor fora devidamente fiscalizado durante a ausência do Timoteo e do Marcos.

13.

Capote.

Quer dizer, um "casaco" (BJ, BC) que se necessitava só no inverno. Esse objeto era necessária na fria e úmida prisão do apóstolo. Pablo não pedia nada supérfluo.

Livros.

Gr. biblíon, de onde deriva a palavra "Bíblia", mas que aqui significa cilindros de papiro (ver T. V, P. 113). Pablo possivelmente queria ter toda seu correspondência para defender-se contra as incessantes acusações que lhe faziam no tribunal romano.

Pergaminhos.

Cilindros feitos de couro. Possivelmente Pablo queria ter uma cópia -parcial ou inteira- do AT, em grego ou em hebreu, e de alguns MSS das palavras de Cristo que circulavam então (ver T. V, P. 125). Até em meio dessas circunstâncias tão adversas, o erudito Pablo continuava investigando as verdades de Deus.

14.

Alejandro.

Um nome muito comum; por isso, este Alejandro não precisa ser o do Ásia Menor, que tinha sido expulso da igreja alguns anos antes. que se menciona neste versículo possivelmente era um cidadão de Roma, que acusou falsamente ao Pablo ante o tribunal romano e causou seu segundo encarceramento (vers. 15).

Caldeireiro.

"Ferreiro" (BJ, NC). Nome comum para o que trabalha com qualquer classe de metal.

Pague.

Gr. apodídmi, "pagar na mesma moeda", "dar seu castigo". Cf. vers. 8.

15.

te guarde.

Gr. fuláss, "proteger", "guardar". Quando Timoteo fora a Roma (vers. 9) devia estar alerta ante as perversas insídias do Alejandro e os de sua classe. Alejandro talvez se ganhou a amizade d Pablo, mas preferiu renegar do apóstolo quando foi julgado.

Em grande maneira se há oposto.

Quando Pablo se defendeu sem dúvida apresentou o Evangelho a seus ouvintes gentis. O propósito do Alejandro ao refutar as palavras do apóstolo evidentemente se obteve ao pronunciar a falha adversa. Alejandro triunfou momentaneamente, mas perdeu sua herança eterna.

16.

Defesa.

Gr. apologia, "defesa verbal". Possivelmente na primeira audiência durante o segundo processamento do Pablo. Não há nenhuma evidência de que esta situação ocorresse no primeiro julgamento, uns anos antes. Pode ser que, além disso do acostumado cargo de rebelião, Pablo fora acusado de instigar o incêndio de Roma.

Nenhum.

Quer dizer, ninguém que tivesse influência para interceder por ele. Lucas, Tito, Crescente ou Tíquico não tivessem sido de ajuda ao Pablo nesse respeito. Sem

dúvida havia alguns homens destacados e influentes que poderiam haver dito algo em favor do Pablo, mas não o fizeram. A terrível perseguição do Nerón possivelmente tinha feito que fora muito perigoso manifestar amizade a um cristão.

Todos.

Homens influentes, não os amigos íntimos do Pablo.

Desampararam-me.

Era perigoso relacionar-se com um homem detido pelos crímenes que se o imputavam ao Pablo. 362

Tomado em conta.

Ou "computado a sua conta". Compare-se com a magnanimidade de Cristo com seus acusadores (Luc. 23: 34) e com a do Esteban (Hech. 7: 60).

17.

O Senhor esteve a meu lado.

Cf. Hech. 27: 23. Pablo (Juan 16: 32) sabia, como Cristo, que na hora de crise, quando a fé fora defendida contra uma oposição entristecedora, em realidade nunca estaria sozinho. Deus nunca deixou de ser para o Pablo "amparo e fortaleza,. . . logo auxílio nas tribulações" (Sal. 46: 1). Embora se negou-lhe a ajuda de amigos influentes (2 Tim. 4: 16), sempre foi firme seu ânimo porque a seu lado estava Aquele que é maior que todos.

Deu-me forças.

Ou "deu-me poder" (ver com. 1 Tim. 1: 12).

Predicación.

Gr. krugma, "anúncio feito por um arauto". A mensagem cristã proclamada pelo Pablo, o príncipe dos pregadores. Enquanto era julgado evidentemente deu a oportunidade ao Pablo de pregar o Evangelho, assim como o havia feito ante o Félix (Hech. 24: 10-25) e Agripa (cap. 26: 1-32).

Todos os gentis.

Ou "todas as nações". Cf. Hech. 9: 15; Fil. 1: 12-13. O apóstolo pensava, mais que em sua própria sorte, na oportunidade que seu julgamento lhe proporcionava para proclamar o Evangelho (ver com. Hech. 25: 11). Seu valente testemunho ante os romanos neste último processo judicial, permitiu que o cristianismo penetrasse na cidadela do paganismo. A defesa do Pablo ante o Nerón não foi uma simples escaramuça. Foi a hora máxima do veterano que gloriosamente havia "brigado a boa batalha" (2 Tim. 4: 7).

Boca do leão.

Pelo contexto se deduz que Pablo não se refere a seu primeiro encarceramento e a sua liberação uns anos antes (cf. vers. 16), nem a seu encarceramento e ao processo judicial que se estava desenvolvendo (cf. vers. 6). Os comentadores

consideram geralmente que o apóstolo está citando a Sal. 22: 21, e que seus palavras devem entender-se em forma figurada: que simplesmente expressam um grande perigo. Alguns sugerem que se refere à ira de Satanás, quem não pôde silenciar seu intrépido testemunho em favor da verdade.

18.

Liberará.

Possivelmente seja uma referência ao Padrenuestro: "libra nos do mal" (Mat. 6: 13), que converte-se assim em uma declaração da imutável confiança que Pablo tinha em Deus, quem não falha na hora da necessidade do homem. O apóstolo não conhecia o temor. O companheirismo com Deus "joga fora o temor" (1 Juan 4: 18). Cf. Sal. 23: 4; 27: 1-3.

Toda obra má.

Quer dizer, tudo mau intuito que Satanás e os inimigos do Pablo pudessem tramar contra ele e contra o progresso da verdade de Deus.

Preservará.

Gr. sz, "salvar". Embora sua vida não se prolongaria muito mais, Pablo sabia que seu futuro eterno estava seguro. Quando inclinou sua cabeça ante a espada do verdugo, a certeza nas promessas de seu Senhor fez que brotasse um hino de seu coração.

Glória.

A "carreira" (vers. 7) que Deus pôs diante do Pablo o conduziu de uma penalidade a outra. Desfrutou muito pouco das comodidades normais da vida, e a vezes foi entendido mal por outros membros da igreja e até por outros apóstolos. Recebeu oprobio e humilhações dos que não eram membros da igreja, provas que foram em grande medida sua recompensa por pregar o Evangelho.

19.

Prisca.

Ou "Priscila" (ver com. Hech. 18: 2).

Aquila.

Ver com. Hech. 18: 2. Esta família tinha estado em Roma (ROM. 16: 3) por um tempo, mas retornaram ao Efeso onde antes tinham trabalhado (Hech. 18: 18-26).

Onesíforo.

Ver com. cap. 1: 16-18.

20.

Erasto.

Ver com. Hech. 19: 22. O fato de que se mencione aqui pode indicar que Pablo, em caminho a Roma, tinha ido a Corinto pela via do Troas (ver 2 Tim. 4: 13).

Trófimo.

Era do Efeso (Hech. 20: 1-5; 21: 29). Acompanhou ao Pablo na viagem de Macedônia ao Mileto, pela via do Troas, e do Mileto a Jerusalém (Hech. 20: 1-16; 21: 1-29).

21.

Procura.

"Date pressa" (BJ, NC). Ver com. vers. 9.

Antes do inverno.

O tempo tormentoso poderia impedir a viagem, o que demoraria a chegada de Timoteo (ver com. vers. 9).

Aviso.

Nada mais se sabe do Eubulo, Pudente e Claudia.

Linho.

De acordo com a tradição, o primeiro bispo de Roma (Eusebio, História eclesiástica, 5. 6).

22.

Jesucristo.

A evidência textual estabelece (cf. P. 10) a omissão deste nome. O omitem a BJ, BA e NC.

Vós.

Ver com. 1 Tim. 6: 21. Este pronome em plural indica que estas palavras se 363 aplicam a toda a igreja.

Amém.

A evidência textual favorece (cf. P. 10) a omissão desta palavra. A omitem a BJ, BA, BC e NC.

Na RVA se acrescentava em tipo mais pequeno: "A segunda epístola ao Timoteo, o qual foi o primeiro bispo ordenado no Efeso, escrita de Roma, quando Pablo foi apresentado a segunda vez a Cessar Nerón". Esta explicação não aparece em nenhum manuscrito antigo; entretanto, uns poucos dos manuscritos mais antigos dizem: "Escrita desde a Laodicea", ou "Escrita de Roma".

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

1-2 Ev 149; HAp 400; OE 30, 153; 1T 470; 8T 18

1-3 FÉ 408

1-5 OE 17

2 DTG 746; Ev 156, 159, 162, 215, 243, 469; HAp 403- 404; 1JT 343; 2JT 79; 3JT 313; MeM 5l; MM 100; OE 63, 194, 320, 329, 369, 387; PR 104; PVGM 22, 194; 1T 213, 473; 2T 706; 3T 229; 4T 515; TM 312, 332, 497

2-5 3JT 273

3 CS 652; Ev 301; 4T 376

3-4 HAp 402

3-5 Ev 453-454; OE 326

4 TM 365

5 CM 390; Ev 120, 248; HAp 403; 1T 443, 446, 470, 474; 6T 412

6-8 DTG 503; ECFP 127; HAp 409; HR 335; MeM 336

7 Ed 64

7-8 MC 359

8 CS 399; MeM 358

9-10 4T 353

10 HAp 363

10-12 HAp 390

11 HAp 138

12 HAp 405

14 HAp 238

16-17 DTG 321; HAp 392; MeM 67

367

SUCESSOS RELACIONADOS COM A ESCRITURA DA EPÍSTOLA DO Pablo Ao TITO